



MAPEAMENTO

residências  
artísticas

relatório  
setembro 2026

## RELATÓRIO

### *Mapeamento de Residências Artísticas em Portugal*

## Índice

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Enquadramento .....                                            | 4  |
| 2. Metodologia .....                                              | 6  |
| 2.1. Preparação do mapeamento .....                               | 6  |
| 2.2. Construção e revisão do formulário .....                     | 6  |
| 2.3. Levantamento preliminar e identificação das entidades .....  | 7  |
| 2.4. Recolha de informação .....                                  | 7  |
| 2.5. Tratamento e validação dos dados .....                       | 8  |
| 2.6. Limitações metodológicas .....                               | 9  |
| 3. Caracterização geral do levantamento .....                     | 10 |
| 3.1 Enquadramento institucional dos programas .....               | 10 |
| 4. Caracterização das residências artísticas .....                | 12 |
| 4.1 Tipologias de residências artísticas .....                    | 12 |
| 4.2 Áreas artísticas abrangidas .....                             | 13 |
| 4.3 Modelo de seleção de artistas .....                           | 13 |
| 4.4 Objetivos das residências artísticas .....                    | 14 |
| 4.5 Resultados esperados das residências .....                    | 15 |
| 4.6 Modelos de acolhimento e condições disponibilizadas .....     | 15 |
| 4.6.1. Apoios e condições oferecidas .....                        | 16 |
| 4.6.2. Custos e contrapartidas .....                              | 18 |
| 4.6.3. Capacidade e duração das residências .....                 | 19 |
| 4.6.4. Alojamento .....                                           | 21 |
| 4.6.5. Espaços e infraestruturas .....                            | 22 |
| 4.6.6. Apoio e equipamento técnico .....                          | 24 |
| 4.6.7. Documentação e arquivo .....                               | 25 |
| 5. Distribuição territorial das residências artísticas .....      | 25 |
| 6. Desenvolvimento de atividades com comunidades e públicos ..... | 27 |
| 7. Modelos de financiamento das residências artísticas .....      | 30 |
| 8. Parcerias e redes estabelecidas .....                          | 33 |

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 9. Principais desafios e perspetivas para o desenvolvimento das residências artísticas .....              | 37 |
| 9.1. Sustentabilidade dos programas e condições materiais de funcionamento .....                          | 37 |
| 9.2. O tempo da criação artística: investigação, experimentação e maturação dos processos criativos ..... | 41 |
| 9.3. Territórios, comunidades e coesão territorial .....                                                  | 43 |
| 9.4. Redes, circulação artística e internacionalização .....                                              | 45 |
| 10. Considerações finais .....                                                                            | 48 |

## 1. Enquadramento

O conceito de “residência artística” não é unívoco nem totalmente estabilizado, sendo utilizado para designar um conjunto alargado de práticas e modelos organizacionais.

Entende-se por “residência artística” um período delimitado no tempo em que artistas ou equipas artísticas desenvolvem atividades de investigação, experimentação ou criação, geralmente fora do seu contexto habitual, beneficiando de condições específicas de trabalho<sup>1</sup>. Estas condições podem incluir disponibilização de espaço, alojamento, apoio logístico e técnico e, em alguns casos, enquadramento curatorial, financiamento ou oportunidades de apresentação pública. Além disso, este modelo responde à necessidade de criação de tempo e espaço dedicados à maturação dos processos artísticos, contrariando a aceleração dos ciclos de produção cultural contemporânea.

Ao nível internacional, o conceito tem vindo a ser sistematizado por redes especializadas, destacando-se a definição proposta pela *Res Artis – Worldwide Network of Artist Residencies*, que sublinha o carácter dinâmico e evolutivo deste campo. De acordo com esta entidade, as residências artísticas devem ser entendidas como modelos flexíveis, adaptáveis a diferentes contextos, mas assentes num conjunto de princípios fundamentais, designadamente:

- disponibilização de tempo, espaço e recursos adequados;
- promoção do processo criativo, da experimentação e da investigação artística;
- desenvolvimento de relações baseadas em responsabilidade mútua, intercâmbio e diálogo;
- articulação entre contextos locais e dinâmicas globais;
- contributo para o ecossistema artístico e cultural, enquanto plataformas de mobilidade, colaboração interdisciplinar e capacitação;
- impacto artístico, social e económico, bem como relevância para políticas culturais e diplomacia cultural.

Nesta perspetiva, as residências artísticas são também entendidas como espaços de encontro com o desconhecido, potenciando processos de criação e reflexão em contextos diferenciados.

---

<sup>1</sup> Para efeitos do presente mapeamento, esta definição foi utilizada como referência, de forma a identificar e caracterizar as iniciativas consideradas como residências artísticas.

Complementarmente, abordagens institucionais de natureza mais operacional reforçam a centralidade das residências enquanto dispositivos de apoio ao desenvolvimento artístico. Neste sentido, programas como os promovidos pelo *Cairns Regional Council* salientam que as residências artísticas proporcionam condições para exploração criativa, experimentação e desenvolvimento profissional, permitindo a artistas aprofundar a sua prática e desenvolver novos projetos em contexto dedicado. De forma convergente, redes como a *Artist Communities Alliance* sublinham o papel das residências no fortalecimento do ecossistema artístico, promovendo a partilha de conhecimento, o desenvolvimento de práticas equitativas e a criação de condições adequadas - tempo, espaço e recursos - para o desenvolvimento da prática artística. No contexto europeu, estruturas como a *Arts en résidence*, predominantemente orientada para as artes visuais e práticas curatoriais, evidenciam a importância da organização em rede, da definição de referenciais comuns e da articulação com políticas públicas na consolidação do setor.

Assim, as “residências artísticas” podem ser entendidas como dispositivos estruturantes do ecossistema cultural, articulando criação, mobilidade, território e políticas públicas.

No contexto nacional, verifica-se uma realidade marcada por uma forte diversidade de modelos, escalas e enquadramentos institucionais. As residências artísticas em Portugal assumem formas variadas, incluindo iniciativas promovidas por estruturas independentes, equipamentos culturais, municípios, instituições de ensino e redes artísticas, podendo apresentar caráter permanente ou pontual. Verifica-se igualmente uma significativa heterogeneidade no que respeita às condições oferecidas, aos modelos de financiamento e às formas de articulação com o território e com os públicos.

Neste sentido, a diversidade de modelos, entidades promotoras e condições de funcionamento, associada à ausência de uma caracterização sistematizada desta realidade à escala nacional, evidenciou a necessidade de reunir e organizar informação que permitisse conhecer de forma mais abrangente as residências artísticas existentes em Portugal.

Com o objetivo de dar resposta a esta necessidade, a Direção-Geral das Artes (DGARTES) promoveu um mapeamento nacional de espaços e programas de residências artísticas em Portugal, com o objetivo de identificar e caracterizar este ecossistema à escala nacional, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado da sua distribuição territorial, modelos de funcionamento e principais

características, perspetivando igualmente a possibilidade de desenvolvimento de uma futura Plataforma de Residências Artísticas.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Preparação do mapeamento**

O trabalho desenvolvido assentou numa metodologia faseada, estruturada em duas componentes principais e sequenciais:

- mapeamento nacional das residências artísticas e infraestruturas com potencial de acolhimento existentes em Portugal;
- estruturação de uma possível futura Plataforma de Residências Artísticas.

Para operacionalizar estas componentes, foi definida uma metodologia compreendendo as seguintes etapas:

- i. enquadramento e definição conceptual;
- ii. levantamento preliminar;
- iii. recolha nacional de dados;
- iv. tratamento e validação da informação;
- v. análise e diagnóstico;
- vi. desenho de possível *website*.

O desenvolvimento do presente trabalho, assente no levantamento das residências artísticas e na estruturação de futura *Plataforma de Residências Artísticas em Portugal*, teve como objetivos contribuir para um conhecimento mais sistematizado deste ecossistema à escala nacional, identificar a diversidade de modelos e realidades existentes e criar uma base de informação suscetível de promover a articulação entre entidades, a coesão territorial, a mobilidade artística e o desenvolvimento de futuras iniciativas neste domínio.

### **2.2. Construção e revisão do formulário**

No âmbito da preparação do mapeamento, foi elaborada uma proposta de formulário de recolha de dados, destinada às entidades identificadas, com vista ao mapeamento das residências artísticas em Portugal.

Esta proposta foi posteriormente revista e aprofundada, procurando clarificar conceitos e categorias de análise, permitir um levantamento abrangente e sistematizado da informação e assegurar a sua utilidade nas fases subsequentes

do projeto, designadamente na elaboração do diagnóstico e na estruturação de uma futura *Plataforma de Residências Artísticas*.

Após a sua consolidação, o formulário foi objeto de revisão por um conjunto alargado de trabalhadores e trabalhadoras da DGARTES, cujos contributos permitiram reforçar a sua clareza, pertinência e aplicabilidade.

### **2.3. Levantamento preliminar e identificação das entidades**

Concluída a fase preparatória e em linha com a metodologia definida, foi realizado um levantamento preliminar, incidindo na pesquisa, identificação e listagem de estruturas que acolhiam ou promoviam residências artísticas, a partir de diversas fontes e independentemente da sua tipologia ou modelo de funcionamento.

Este levantamento permitiu identificar a existência de um universo alargado e altamente heterogéneo de realidades, incluindo estruturas públicas e privadas, modelos permanentes e ocasionais e uma grande diversidade de designações e formatos.

Com base neste trabalho, procedeu-se à identificação do conjunto de entidades a contactar no âmbito da recolha nacional de dados, abrangendo:

- Municípios;
- Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR);
- Entidades financiadas pela DGARTES;
- Equipamentos da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP);
- Equipamentos da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC);
- Instituições de ensino superior e escolas artísticas;
- Associações, estruturas culturais e outras entidades promotoras ou de acolhimento de residências artísticas;
- Entre outras.

Atendendo à diversidade do setor, procurou-se adotar uma abordagem abrangente, permitindo identificar entidades com diferentes modelos de funcionamento, disciplinas artísticas e enquadramentos institucionais.

### **2.4. Recolha de informação**

A recolha de informação foi efetuada através de um formulário eletrónico, disponibilizado *online*, entre finais de maio e até 30 de junho de 2026, e acompanhado de comunicação institucional dirigida às entidades identificadas<sup>2</sup>.

Paralelamente, foi promovida a divulgação do mapeamento através dos canais institucionais da DGARTES, designadamente através do sítio institucional, das redes sociais e da *newsletter*, procurando alargar o universo de entidades participantes e identificar iniciativas que não constavam do levantamento preliminar.

Durante o período de recolha foram igualmente prestados diversos esclarecimentos às entidades participantes, incidindo sobretudo sobre o enquadramento do conceito de residência artística, os critérios de preenchimento do formulário e a caracterização das diferentes tipologias de programas existentes.

Atendendo ao elevado número de pedidos de esclarecimento recebidos, foi assegurado um acompanhamento contínuo às entidades participantes, procurando promover uma interpretação uniforme dos conceitos e critérios utilizados no formulário. Este processo permitiu, simultaneamente, identificar diferentes realidades existentes no território nacional, esclarecer situações de enquadramento mais complexo e contribuir para uma maior consistência da informação recolhida.

No total, foram recebidas 339 respostas ao formulário. Após o processo de tratamento e validação dos dados, foram consideradas 316 respostas válidas<sup>3</sup> para efeitos de análise, correspondendo ao universo de programas de residências artísticas analisado no presente relatório.

## **2.5. Tratamento e validação dos dados**

Concluída a fase de recolha, procedeu-se ao tratamento da informação obtida, incluindo a validação dos dados, a eliminação de registos duplicados, a normalização da informação e a preparação da base de dados para análise. Foram apuradas frequências absolutas e relativas das respostas obtidas, de acordo com a natureza de cada variável e com as opções de resposta previstas no formulário. No caso das questões de escolha múltipla, as frequências foram consideradas por

---

<sup>2</sup> A pedido de várias entidades, o formulário foi reaberto em alguns momentos, possibilitando novos registos.

<sup>3</sup> As 24 respostas excluídas correspondem a registos duplicados.

opções de resposta, podendo o total de respostas ultrapassar o número de entidades participantes.

Analisaram-se, ainda, as respostas abertas e as respostas classificadas na categoria "Outro", de modo a identificar informação complementar às opções predefinidas no formulário e, quando pertinente, proceder à sua organização e categorização para efeitos de análise.

Este trabalho permitiu uniformizar a informação disponibilizada pelas diferentes entidades, assegurando uma maior coerência dos dados e a sua posterior utilização para efeitos de caracterização, análise estatística e desenvolvimento de uma futura *Plataforma de Residências Artísticas*.

## **2.6. Limitações metodológicas**

O desenvolvimento do mapeamento evidenciou alguns desafios metodológicos inerentes ao próprio objeto de estudo, designadamente a diversidade de modelos de residência artística existentes, a inexistência de uma definição consensual e estabilizada do conceito e a heterogeneidade das entidades participantes.

Verificou-se igualmente que diferentes entidades utilizam a designação de “residência artística” para iniciativas com características bastante distintas, circunstância que justificou um acompanhamento próximo durante a fase de recolha de informação e uma análise casuística de diversas situações.

O universo analisado corresponde às respostas válidas obtidas através do processo de recolha, não sendo possível assegurar que todas as entidades ou iniciativas existentes no território nacional tenham sido identificadas ou tenham participado no mapeamento. A interpretação dos resultados deverá, por isso, ter em conta o caráter não exaustivo do universo identificado.

Importa ainda referir que a recolha de dados não teve como objetivo proceder ao levantamento histórico de todas as residências artísticas anteriormente realizadas, mas sim identificar e caracterizar os programas e iniciativas existentes à data da recolha da informação, ainda que de caráter pontual ou ocasional.

Não obstante estes desafios, considera-se que a metodologia adotada permitiu reunir um conjunto consistente de informação, constituindo uma base de

informação relevante para a caracterização do panorama nacional das residências artísticas e para o desenvolvimento de uma futura *Plataforma de Residências Artísticas*.

### **3. Caracterização geral do levantamento**

A análise apresentada neste relatório baseia-se nos 316 registos considerados válidos após o processo de tratamento e validação da informação recolhida no âmbito do mapeamento nacional de residências artísticas. O conjunto de dados evidencia a diversidade de entidades, contextos territoriais e modelos de residência existentes em Portugal, permitindo caracterizar o universo analisado e identificar algumas das suas principais tendências.

Importa referir que os registos analisados correspondem a residências artísticas e não necessariamente a entidades distintas, uma vez que uma mesma entidade pode promover ou acolher mais do que um programa de residência. Assim, os resultados apresentados refletem o universo das residências identificadas no âmbito do levantamento.

#### **3.1 Enquadramento institucional dos programas**

O levantamento evidencia um ecossistema institucional particularmente diversificado, que integra entidades públicas e privadas, estruturas de criação artística, autarquias, associações culturais, universidades e fundações. Esta diversidade traduz-se em diferentes configurações organizacionais e enquadramentos institucionais das residências artísticas identificadas.

A análise do enquadramento das entidades relativamente às residências demonstra que a maioria dos registos corresponde a programas em que a mesma entidade assegura funções de promoção e acolhimento de residências artísticas. Dos 316 registos analisados, 185 (59%) correspondem a programas em que a mesma entidade assegura simultaneamente a promoção e o acolhimento de residências, enquanto 96 (30%) atuam exclusivamente como entidades promotoras e 35 (11%) assumem apenas funções de acolhimento.

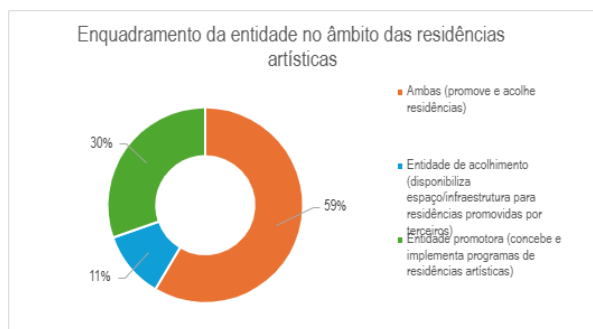


Gráfico 1 - Enquadramento das entidades nas residências

Este resultado evidencia a predominância de estruturas que concentram diferentes funções no âmbito das residências artísticas, assegurando simultaneamente a sua conceção, programação, gestão e acolhimento. Esta realidade demonstra uma forte capacidade de articulação por parte das entidades, mas ajuda igualmente a compreender alguns dos desafios identificados posteriormente no presente relatório, nomeadamente ao nível da sustentabilidade das equipas, da disponibilidade de recursos humanos especializados e da capacidade de assegurar a continuidade dos programas.

Quanto à natureza institucional, no universo mapeado predominam as entidades privadas sem fins lucrativos, correspondendo a 172 registos (54%), seguidas das entidades públicas, com 122 registos (39%). As entidades privadas com fins lucrativos representam apenas 22 registos (7%).

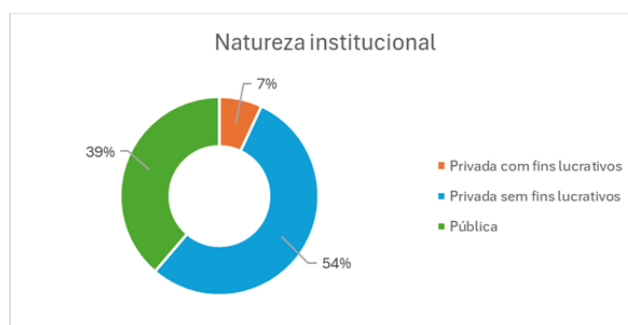


Gráfico 2 - Natureza institucional

A predominância do setor associativo evidencia o peso deste tipo de entidades na criação e manutenção de programas de residência artística em Portugal. A presença expressiva de entidades públicas, por sua vez, revela também a importância das estruturas públicas na promoção e acolhimento de residências.

No que respeita à tipologia das entidades, destacam-se as associações culturais e os municípios, seguindo-se um conjunto heterogéneo de outras entidades, estruturas artísticas independentes, empresas privadas, fundações e instituições de ensino superior.

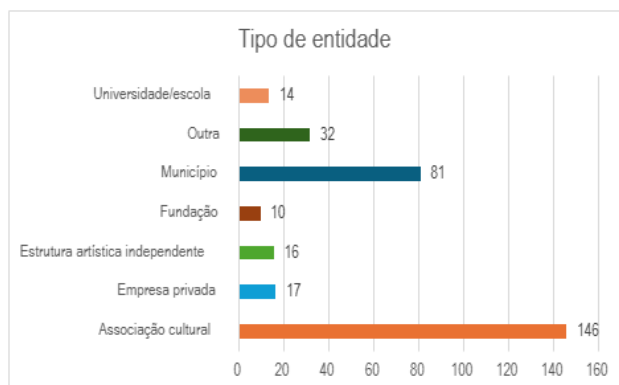


Gráfico 3 - Tipo de entidade

A forte presença de municípios e associações culturais sugere, no universo analisado, uma articulação particularmente relevante entre as políticas culturais locais e as iniciativas da sociedade civil na promoção e acolhimento de residências artísticas, o que contribui para a diversidade territorial e programática das residências existentes.

#### 4. Caracterização das residências artísticas

##### 4.1 Tipologias de residências artísticas

Os dados revelam a coexistência de diferentes tipologias de residências artísticas, distinguindo-se residências permanentes, periódicas e ocasionais.

As residências periódicas representam a tipologia predominante, correspondendo a 128 registos (41%). Seguem-se as residências permanentes, com 95 registos (30%), e as residências ocasionais, com 93 registos (29%).

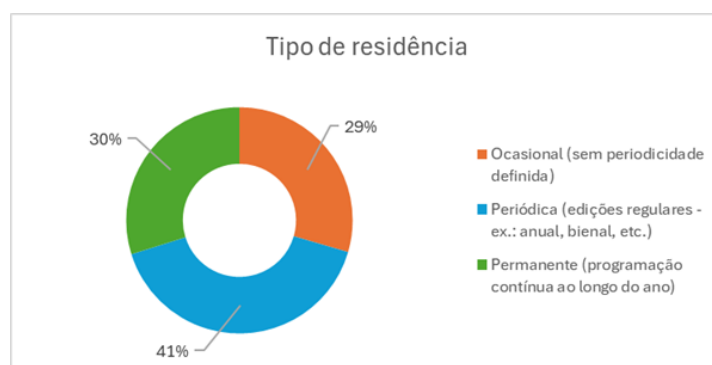


Gráfico 4 - Tipologia das residências artísticas

Esta distribuição revela a coexistência de diferentes graus de regularidade na realização das residências artísticas, abrangendo desde modelos de programação mais regulares e estruturados a iniciativas de carácter mais pontual.

## 4.2 Áreas artísticas abrangidas

O cruzamento disciplinar constitui a área artística mais frequentemente assinalada pelas entidades, estando presente em 196 registos (62%). Seguem-se as artes plásticas, a música, o teatro e a dança.

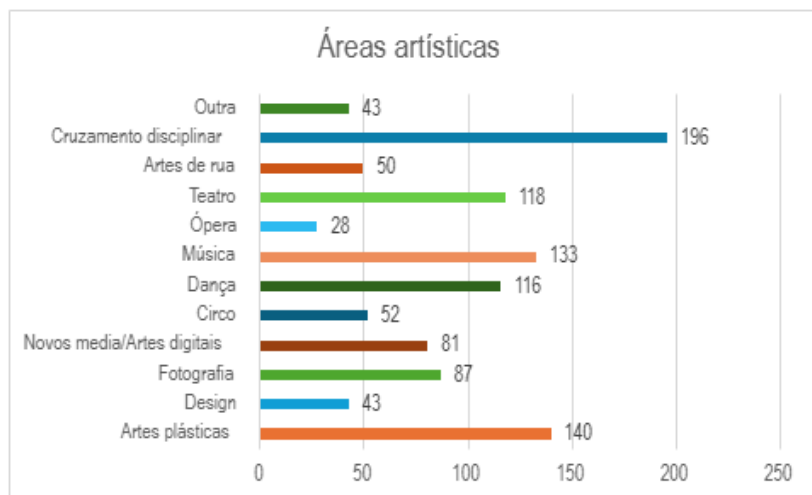


Gráfico 5 - Áreas artísticas abrangidas

A predominância das práticas interdisciplinares constitui um dos resultados mais expressivos do levantamento. Este indicador sugere que as residências artísticas são frequentemente utilizadas como espaços privilegiados para a experimentação, a colaboração e o desenvolvimento de projetos que ultrapassam fronteiras disciplinares tradicionais.

Paralelamente, a elevada representação das artes visuais, da música, do teatro e da dança demonstra a diversidade de áreas artísticas abrangidas pelos programas de residência identificados, reforçando o carácter transversal deste modelo enquanto contexto de desenvolvimento de práticas e projetos artísticos.

## 4.3 Modelo de seleção de artistas

Os dados relativos aos modelos de seleção de artistas evidenciam a coexistência de diferentes formas de acesso às residências artísticas, não se identificando um único procedimento dominante. A combinação de mecanismos de seleção abertos, como o *open call*, com modalidades de convite direto e outras formas de seleção traduz a diversidade de práticas adotadas pelas estruturas, que poderão estar associadas a diferentes modelos de programação, objetivos e formas de relação com as entidades artísticas.

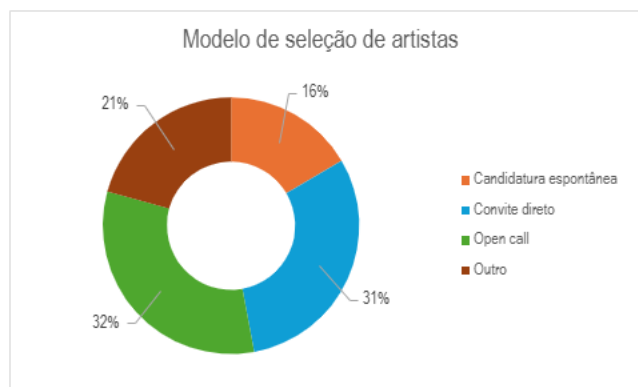


Gráfico 6 - Modelo de seleção de artistas

#### 4.4 Objetivos das residências artísticas

Os objetivos associados às residências artísticas evidenciam uma clara predominância da criação artística, destacando-se igualmente a interação com a comunidade, a produção de obra, a investigação e o desenvolvimento profissional.

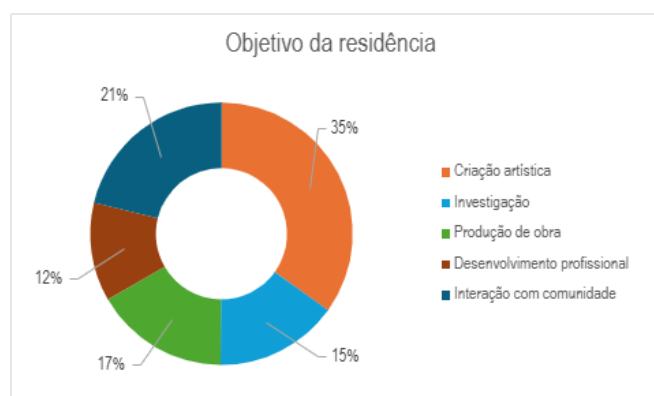


Gráfico 7 – Objetivos das residências artísticas

A distribuição dos objetivos revela, deste modo, que as residências artísticas analisadas se centram maioritariamente nos processos criativos, embora integrem, simultaneamente, múltiplas dimensões complementares, como a investigação, a produção artística, o desenvolvimento profissional e a relação com as comunidades. Esta diversidade reforça a natureza multifacetada das residências artísticas, bem como a sua capacidade de responder a diferentes necessidades, contextos e fases dos processos de criação.

Importa ainda salientar que esta questão permitia respostas múltiplas, pelo que os valores apresentados no gráfico não são mutuamente exclusivos. Consequentemente, a soma das percentagens ultrapassa os 100%, refletindo a coexistência de vários objetivos numa mesma residência artística.

#### 4.5 Resultados esperados das residências

Os resultados esperados das residências evidenciam uma predominância de práticas associadas à apresentação pública e à interação com as comunidades, que, em conjunto, representam mais de metade das opções selecionadas. É igualmente expressiva a valorização do processo criativo e de investigação sem obrigação de concretização num produto final, indicando que as residências não são entendidas exclusivamente como mecanismos de produção de obras concluídas.

A relativamente menor incidência da “obra finalizada” reforça esta leitura, apontando para uma diversidade de modelos de residência, que combinam criação, experimentação, apresentação pública e envolvimento comunitário. A categoria “Outro” apresenta ainda alguma expressão, podendo refletir resultados ou formatos de residência não totalmente captados pelas opções predefinidas.

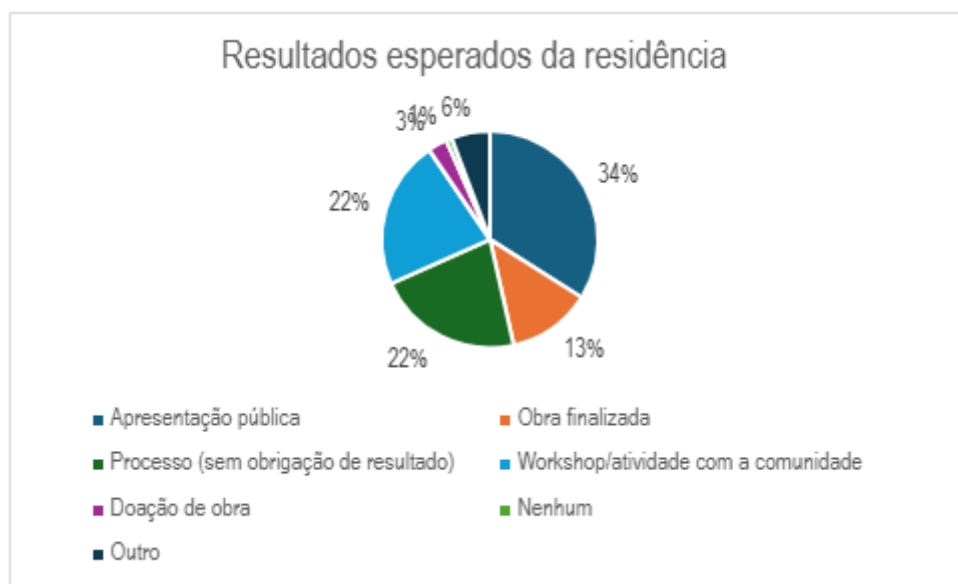


Gráfico 8 – Resultados esperados das residências artísticas

#### 4.6 Modelos de acolhimento e condições disponibilizadas

As residências artísticas apresentam diferentes modelos de acolhimento e condições disponibilizadas aos artistas, que se refletem na diversidade de apoios, recursos e condições de permanência e de trabalho assegurados pelas entidades. A análise destes elementos permite caracterizar as condições concretas em que as residências se desenvolvem, desde os apoios e as condições de produção até à capacidade de acolhimento, alojamento, espaços e equipamentos técnicos disponíveis.

#### 4.6.1. Apoios e condições oferecidas

Os resultados evidenciam uma oferta diversificada de apoios, com maior incidência em dimensões diretamente relacionadas com as condições de realização e desenvolvimento das residências. Destacam-se o apoio técnico, assinalado em 220 registos (18%), e o apoio à produção, referido em 202 (16%), seguidos do alojamento, identificado em 201 registos (16%). O apoio curatorial e a alimentação apresentam uma expressão intermédia, com 137 (11%) e 136 (11%) respostas, respetivamente. Já os apoios de natureza financeira apresentam uma presença mais reduzida. A bolsa financeira é assinalada em 115 registos (9%) e os honorários em 79 (6%). O apoio ao transporte/viagens é referido em 97 registos (8%). As 41 respostas na categoria “Outro” (3%) revelam ainda a existência de outras modalidades de apoio não contempladas nas opções previstas<sup>4</sup>.

Globalmente, os resultados sugerem uma maior incidência em condições materiais, técnicas e operacionais para a realização das residências, sendo menos frequente a disponibilização de apoios financeiros diretamente destinados aos artistas.

---

<sup>4</sup> As respostas na categoria “Outro” complementam a diversidade de apoios disponibilizados pelas entidades, incluindo mentoria, mediação e acompanhamento artístico, apoio à divulgação, cedência ou aluguer de espaços, apoio logístico, tradução, articulação com parceiros e disponibilização de espaços para exposição, apresentação ou ensaio. Algumas entidades referem ainda modalidades de apoio assentes em permutas, parcerias ou cedências em espécie. As respostas evidenciam, contudo, que os apoios disponibilizados são frequentemente variáveis e definidos caso a caso, em função da tipologia da residência, das características do projeto e, em particular, dos recursos financeiros ou apoios institucionais disponíveis. Em algumas situações, o financiamento condiciona diretamente a possibilidade de assegurar alimentação, honorários, transporte ou outros apoios aos artistas. Verifica-se ainda que algumas entidades disponibilizam essencialmente o espaço e as condições de trabalho, enquanto outras recorrem a parcerias externas para complementar os recursos necessários. Registam-se, por outro lado, algumas respostas que indicam não se aplicar ou não existir qualquer apoio adicional, confirmando a diversidade de modelos de funcionamento das estruturas de residência.



Gráfico 9 – Tipos de apoio disponíveis

A existência de bolsa financeira apresenta uma distribuição relativamente diferenciada entre os programas analisados<sup>5</sup>. Em metade dos casos (50%; 159 registos), não existe qualquer bolsa financeira associada à residência. Entre os casos em que este apoio é disponibilizado, 85 (27%) referem um valor variável, definido em função da residência, do projeto ou de outras condições, enquanto 59 (19%) disponibilizam uma bolsa de valor fixo. No total, 46% dos registos indicam a disponibilização de algum tipo de bolsa financeira, embora esta assuma frequentemente um valor variável. Os resultados evidenciam, deste modo, que o apoio financeiro direto aos artistas está presente numa parte significativa dos programas de residência, mas não constitui uma prática generalizada, sendo muitas vezes dependente das características da residência ou dos recursos financeiros disponíveis.

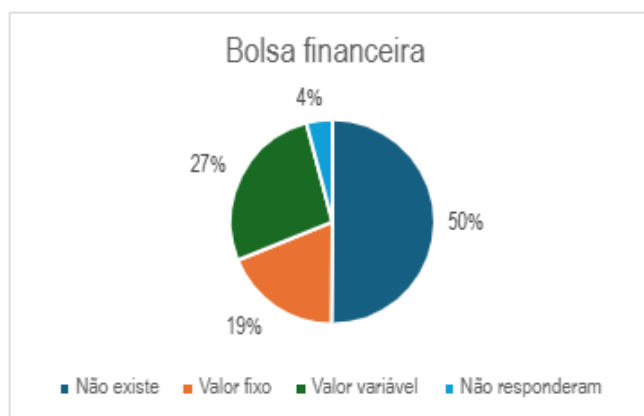


Gráfico 10 – Bolsa Financeira

<sup>5</sup> Tratando-se de uma resposta facultativa no questionário, 13 registos não responderam a esta questão.

Entre os registos que indicam um intervalo de valores para a bolsa financeira, verifica-se uma tendência para valores superiores a 500€. 21 registos (7%) referem bolsas até 500€, 56 (18%) indicam valores entre 500€ e 1000€ e 65 (21%) disponibilizam bolsas superiores a 1000€. Considerando apenas as respostas em que é indicado um intervalo de valores, as bolsas superiores a 1000€ representam a categoria mais frequente. No entanto, em 174 registos (55%) não foi indicado um intervalo de valores, não sendo possível determinar se esta ausência decorre da inexistência de bolsa financeira ou da não aplicabilidade da questão.

Relativamente às condições de produção, os dados evidenciam que o apoio à produção é bastante disseminado, mas sobretudo numa lógica de apoio parcial. 52% dos registos (165) indicam disponibilizar apoio parcial à produção, enquanto 27% (85) asseguram um apoio total. Ainda assim, 21% dos registos (66) não disponibilizam qualquer apoio à produção, o que representa uma proporção relevante.

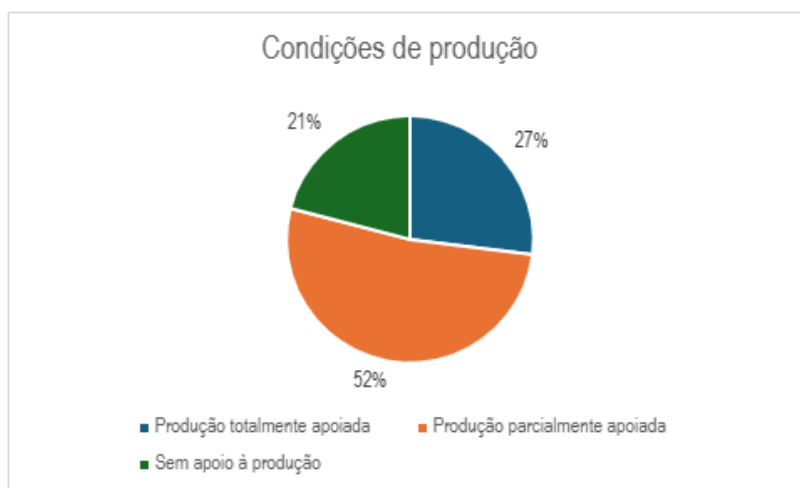


Gráfico 11 – Condições de produção

Este resultado sugere que, embora a produção artística seja uma dimensão relativamente integrada nas residências, o apoio disponibilizado tende a complementar outros recursos mobilizados pelos artistas, em vez de cobrir integralmente as necessidades de produção. Os dados indicam, assim, uma predominância de modalidades de apoio parcial à produção, coexistindo com programas em que não é disponibilizado qualquer apoio e outros em que é assegurado apoio total.

#### 4.6.2. Custos e contrapartidas

Quando questionados sobre a existência de custos para os/as artistas associados à participação nas residências, 175 dos 316 registos (56%) referem não

existir qualquer custo associado a essa participação. Ainda assim, 44% indicam que os/as artistas suportam algum tipo de custo. Em 36% dos casos (115 registos), esses custos são apenas parciais, enquanto em 8% (26 registos) os custos são totalmente suportados por artistas.

As contrapartidas exigidas a artistas são uma componente bastante presente nas residências artísticas. A apresentação pública é a opção mais frequentemente assinalada, com 222 respostas (37%), seguida dos *workshops* ou atividades com a comunidade, com 168 (28%). O relatório ou documentação do trabalho representa 94 respostas (16%), enquanto a doação de obra corresponde a 39 (7%). Em 40 respostas (7%) é indicada a inexistência de contrapartidas e a categoria “Outra” reúne 32 respostas (5%), correspondendo a modalidades adicionais não contempladas nas opções predefinidas. Sendo esta uma questão de resposta múltipla, os valores apresentados não são mutuamente exclusivos.

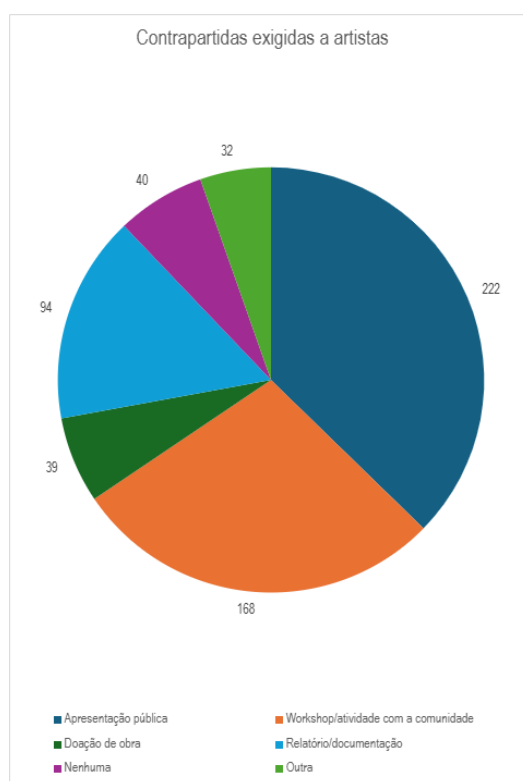


Gráfico 12 – Contrapartidas exigidas a artistas

#### 4.6.3. Capacidade e duração das residências

As entidades inquiridas registaram 2178 residências artísticas. 219 registos indicam a realização de 1 a 5 residências por ano. Apenas 3 registos declararam não realizar residências, enquanto 47 realizam entre 6 e 10, 31 entre 11 e 20 e 16 mais de 21 residências.

O grupo mais numeroso corresponde aos programas associados a entidades que acolhem entre 1 e 5 artistas, com 117 registos, seguindo-se os que indicam uma capacidade de acolhimento de 6 a 10 artistas (65) e de 11 a 20 (50). Destacam-se ainda 83 registos associados a entidades que indicam acolher mais de 21 artistas. Apenas um registo indica não ter acolhido artistas.

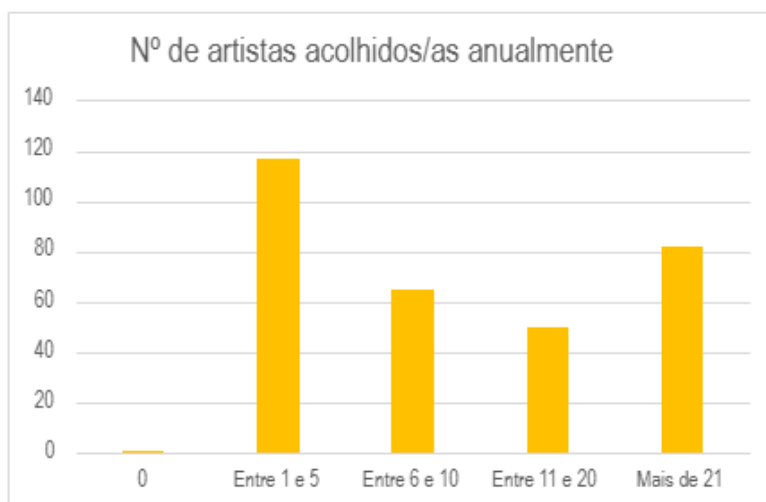


Gráfico 13 – Nº de artistas acolhidos/as anualmente

A capacidade máxima de acolhimento apresenta-se maioritariamente concentrada em estruturas de pequena dimensão. Dos 316 registos que indicam capacidade de acolhimento diferente de zero, 180 apresentam uma capacidade máxima entre 1 e 5 artistas, enquanto 70 conseguem acolher entre 6 e 10 artistas. Um conjunto de 39 registos apresenta uma capacidade máxima entre 11 e 20 artistas e 26 indicam capacidade para mais de 20 artistas. Os dados revelam, assim, uma predominância de estruturas com capacidade de acolhimento reduzida, coexistindo com um conjunto mais restrito de entidades com capacidade significativamente superior.

No que respeita à duração, predominam as residências de curta e média duração: 109 registos indicam uma duração média de 1 a 2 semanas e 65 até 1 semana, enquanto 63 referem durações entre 2 e 4 semanas. Ainda assim, 78 reportam residências com duração média superior a um mês, incluindo 29 com mais de 3 meses, revelando uma amplitude significativa na duração dos programas de residência.

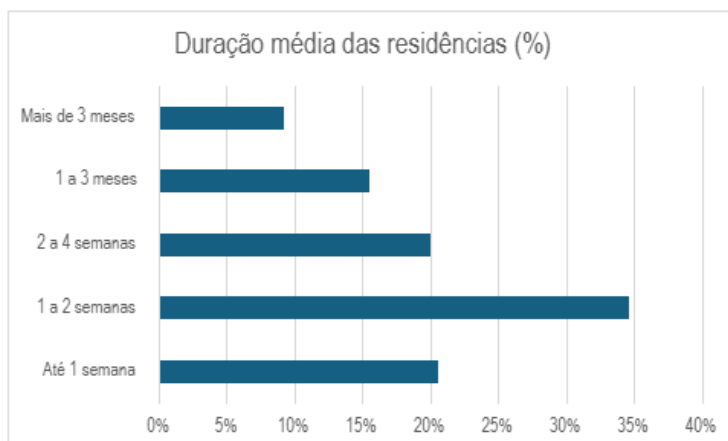


Gráfico 14 – Duração média das residências

A periodicidade de funcionamento das residências apresenta uma distribuição bastante equilibrada entre as respostas registadas. Em 109 registos (34%) é indicado um funcionamento contínuo ao longo do ano, enquanto em 103 (33%) se desenvolvem atividades de forma sazonal, em períodos específicos, e em 104 (33%) funcionam de forma pontual, sem uma regularidade definida. Os dados evidenciam, assim, a coexistência de diferentes modelos de funcionamento, não se identificando uma tendência claramente predominante.

#### 4.6.4. Alojamento

No que respeita à tipologia de estadia, 144 registos (46%) evidenciam o desenvolvimento de residências de natureza residencial, com alojamento, enquanto 99 (31%) apresentam um modelo não residencial. As restantes 73 respostas (23%) combinam os dois modelos. Os dados evidenciam, assim, uma predominância das modalidades que asseguram alojamento, embora uma parcela significativa das residências funcione sem estadia residencial ou combine diferentes modalidades.

A existência de alojamento constitui uma componente relevante das condições de acolhimento das residências. 130 registos (41%) indicam a existência de alojamento no próprio local, enquanto 94 (30%) asseguram alojamento através de parcerias externas. No total, 224 respostas (71%) indicam a garantia de algum tipo de solução de alojamento, embora 92 (29%) não disponham de alojamento. Os dados evidenciam, assim, que a maioria das estruturas consegue assegurar condições de alojamento aos artistas, ainda que através de modelos distintos.



Gráfico 15 – Existência de alojamento

Entre as respostas que evidenciam a disponibilização de alojamento, predominam os quartos individuais e partilhados, sendo menos frequente a existência de apartamentos. Observam-se ainda algumas soluções combinadas, como a disponibilização de diferentes tipologias de alojamento de forma simultânea.

#### 4.6.5 Espaços e infraestruturas

Os resultados evidenciam uma oferta diversificada de espaços e infraestruturas, combinando valências destinadas à produção e experimentação artística, à apresentação pública, à permanência e à convivência. Destacam-se os estúdios/ateliers, as salas de ensaio, os auditórios/salas de apresentação e os espaços exteriores, presentes em cerca de dois terços das entidades. Os espaços expositivos e os espaços comuns apresentam também uma expressão significativa, enquanto as oficinas/laboratórios, apesar de relevantes para determinadas práticas artísticas e processos de experimentação, estão disponíveis em cerca de um terço das entidades.

A análise das respostas na categoria “Outro” reforça esta diversidade, incluindo espaços de trabalho artístico não contemplados nas opções predefinidas (como estúdios de música), espaços de apresentação, espaços comunitários e educativos, bem como espaços não convencionais ou digitais. São ainda referidos espaços cedidos ou partilhados pela comunidade, espaços públicos ou arqueológicos e plataformas digitais. Algumas entidades indicam não dispor de espaços próprios ou não necessitar de espaço físico, evidenciando a existência de diferentes modelos de funcionamento e de utilização dos espaços para o desenvolvimento das atividades de residência.

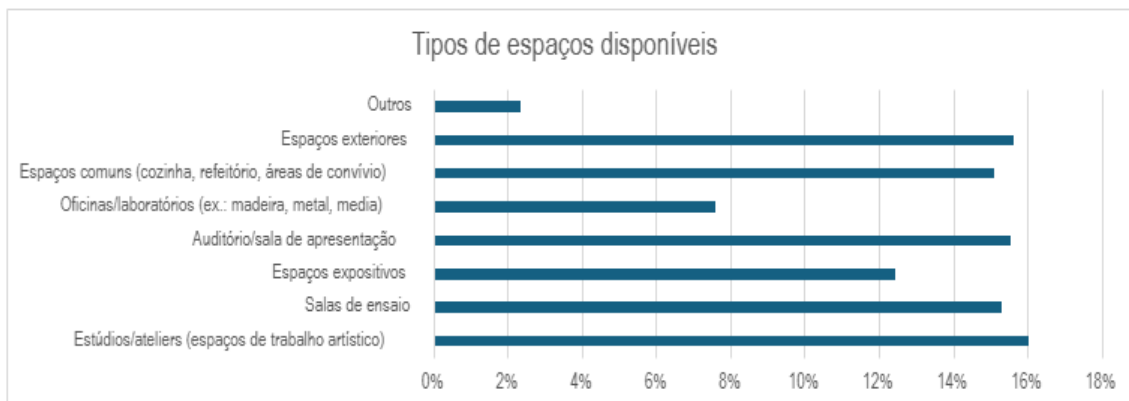


Gráfico 16 - Tipos de espaços disponíveis

No caso de espaços como Oficinas/laboratórios, os resultados obtidos através do questionário evidenciam uma elevada diversidade de valências, abrangendo tanto áreas de produção audiovisual e multimédia (fotografia, vídeo, edição/pós-produção e som) como áreas de produção material e artesanal (cerâmica, madeira/metal e serigrafia/impressão). Verifica-se igualmente a existência de estruturas multidisciplinares que combinam várias destas valências. Destaca-se, contudo, a expressiva utilização da categoria “Outro”, que representa 43% das respostas, evidenciando a existência de um conjunto diversificado de oficinas, laboratórios e equipamentos especializados que não se encontram contemplados nas tipologias pré-definidas.

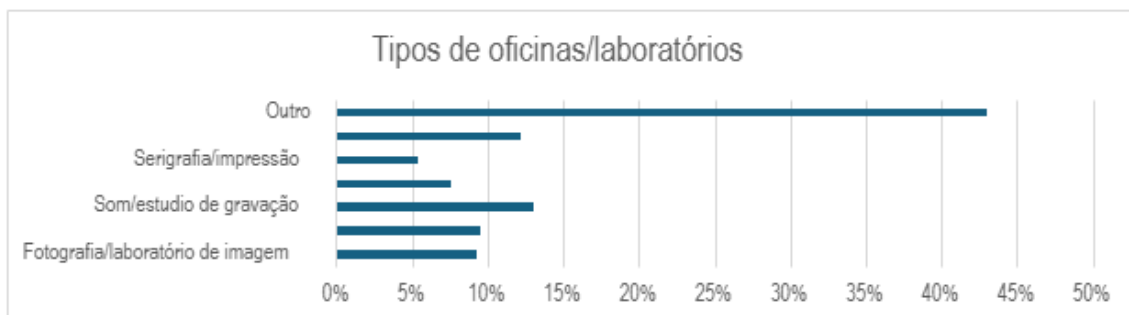


Gráfico 17 - Tipos de oficinas/laboratórios

A avaliação do estado geral das infraestruturas é globalmente positiva. Mais de metade dos registos recolhidos (56%; 176) classifica o estado das infraestruturas utilizadas como “Adequado”, enquanto 44% (140) o considera “Muito bom”. Contudo, este resultado deve ser analisado em articulação com os dados relativos à acessibilidade, que evidenciam limitações mais significativas neste domínio. Apenas 38% das respostas (120) indicam que a existência de infraestruturas acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, enquanto 47% (148) referem uma acessibilidade apenas parcial e 15% (48) indicam não existir condições de acessibilidade. Assim, e no total, 62% dos registos indicam não estar

assegurada acessibilidade plena das infraestruturas utilizadas, o que constitui um aspeto relevante a considerar no desenvolvimento de políticas e medidas orientadas para a promoção de residências artísticas mais inclusivas.

#### 4.6.6. Apoio e equipamento técnico

Em relação ao apoio técnico disponível, cerca de metade dos registos (51%) indica a existência de apoio técnico pontual, enquanto 39% referem equipa técnica permanente. Apenas 10% das respostas indicam não dispor de apoio técnico. Os resultados evidenciam, assim, que em 90% dos casos é assegurado algum tipo de apoio técnico, embora em metade destes o apoio seja de natureza pontual.

Já relativamente ao equipamento técnico disponível, verifica-se uma forte predominância de equipamentos associados à apresentação e produção audiovisual, destacando-se o som, disponível em 80% das respostas analisadas, o vídeo/projeção (74%) e a luz (68%). O equipamento de gravação está presente em 40% dos registos, seguindo-se as ferramentas de oficina (35%), os computadores/software especializado (25%) e os instrumentos musicais (23%). A opção “Outro” apresenta uma expressão mais reduzida, tendo sido assinalada em 11% das respostas.

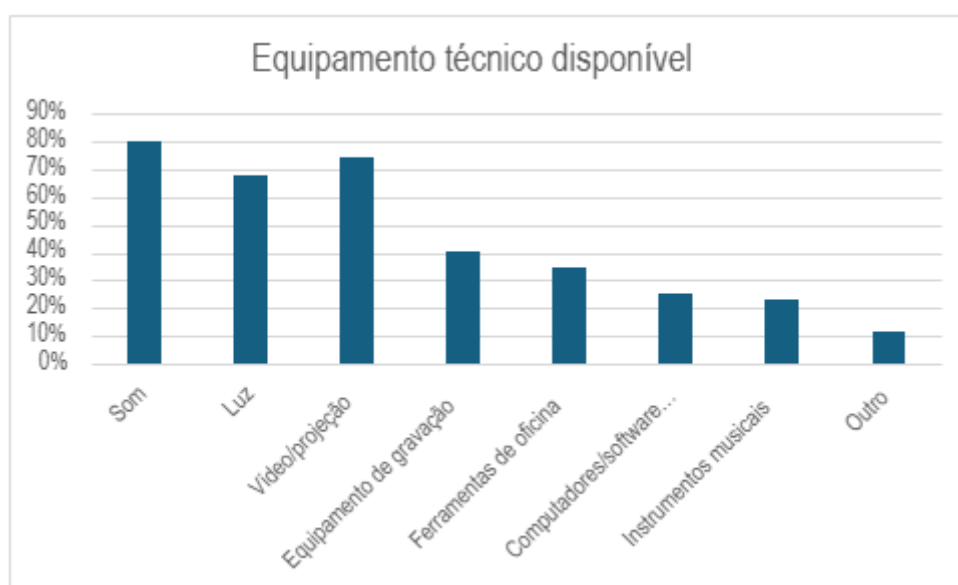


Gráfico 18 – Equipamento técnico disponível

Não obstante, as respostas abertas à categoria “Outro” revelam uma diversidade significativa de equipamentos e recursos complementares aos previstos na questão. Destacam-se os equipamentos de produção e fabrico assistido por tecnologias digitais (como impressoras 3D, corte laser e CNC), os

recursos de gravura e impressão, materiais e equipamentos para artes plásticas e escultura, bem como recursos associados às artes performativas, como figurinos, adereços e cenografia. São ainda referidos equipamentos e recursos especializados nas áreas da fotografia, joalheria, experimentação material, processos de fabrico e atividades laboratoriais.

Verifica-se ainda que parte da capacidade técnica mobilizada para as residências é assegurada através de parcerias com outras instituições, aluguer de equipamentos ou disponibilização de materiais de acordo com as necessidades específicas de cada residência. Regista-se, contudo, a existência de alguns casos em que não é indicado equipamento técnico próprio.

#### **4.6.7. Documentação e arquivo**

A maioria dos registos (85%) indica a existência de práticas de registo, documentação ou arquivo dos projetos realizados, evidenciando uma preocupação generalizada com a preservação e sistematização da atividade desenvolvida<sup>6</sup>. Contudo, 15% das respostas indicam a ausência destas práticas, revelando diferenças entre os programas analisados quanto à documentação e sistematização da atividade desenvolvida.

### **5. Distribuição territorial das residências artísticas**

A distribuição territorial dos programas de residências artísticas evidencia uma presença alargada em todo o território nacional, embora com intensidades diferenciadas consoante as regiões e os contextos territoriais.

Relativamente ao contexto territorial, embora o contexto urbano surja como a categoria mais frequentemente assinalada, observa-se igualmente uma presença significativa de residências em contextos rurais, periurbanos e em territórios de baixa densidade. Os resultados revelam, assim, a diversidade dos contextos territoriais em que se desenvolvem os programas de residências identificados.

---

<sup>6</sup> O registo audiovisual é a prática mais frequente, representando 45% das práticas identificadas, seguido do arquivo digital (28%) e das publicações (23%). Os outros tipos de práticas representam 4%.

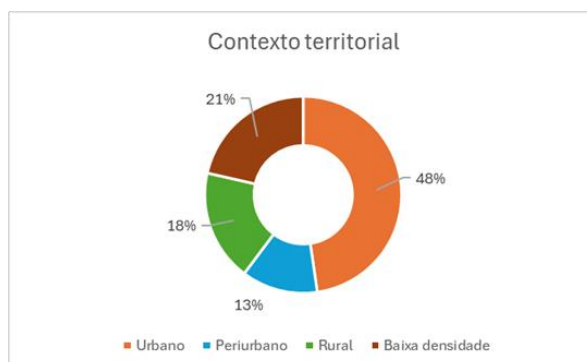


Gráfico 19 - Contexto territorial

A leitura destes resultados demonstra que as residências artísticas não se encontram exclusivamente concentradas nos principais centros urbanos. Pelo contrário, a sua presença em contextos territoriais distintos evidencia a capacidade deste modelo para se adaptar a diferentes realidades geográficas, sociais e culturais, contribuindo para a criação artística e para a dinamização cultural em territórios com características diversas.

Ao nível das regiões NUTS II, verifica-se uma maior concentração de registos no Norte (31%) e no Centro (21%), seguindo-se a Grande Lisboa e o Alentejo.

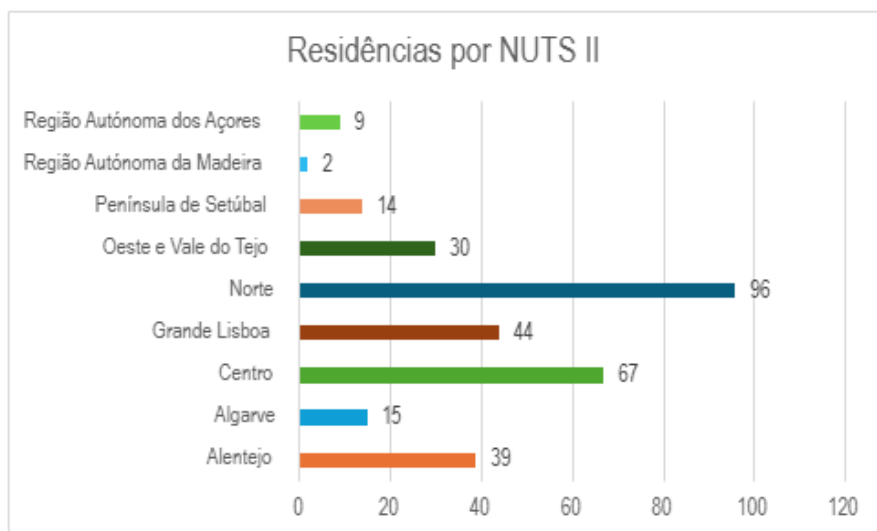


Gráfico 20 - Distribuição por NUTS II

Embora estas regiões concentrem o maior número de programas de residências artísticas identificados no levantamento, os resultados evidenciam a existência de residências artísticas em todas as regiões do país, incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Estes resultados evidenciam, então, uma distribuição geográfica relativamente ampla, refletindo a diversidade dos contextos de implementação das residências artísticas em Portugal.

A expressão significativa das residências localizadas em territórios rurais e de baixa densidade assume particular relevância no contexto das políticas de descentralização cultural. Para muitas entidades, os dados recolhidos parecem indicar que as residências artísticas constituem não apenas um mecanismo de apoio à criação, mas também uma forma de valorização dos recursos locais, de promoção da participação cultural e de dinamização dos territórios.

Em conjunto, os dados sugerem que as residências artísticas desempenham um papel relevante na distribuição geográfica das oportunidades de criação, investigação e experimentação artística, contribuindo para uma maior diversidade territorial da atividade cultural.

## 6. Desenvolvimento de atividades com comunidades e públicos

A maioria dos programas de residência artística (63%) indica desenvolver atividades com a comunidade de forma regular, enquanto 34% o fazem ocasionalmente. Apenas 3% referem uma frequência rara.

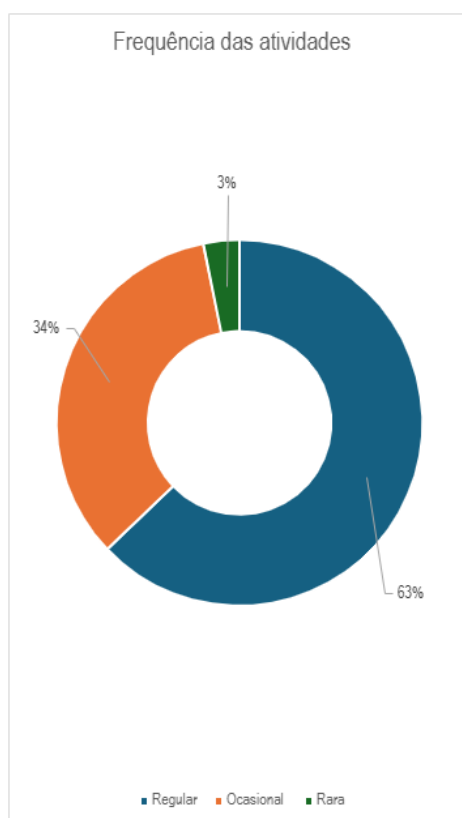


Gráfico 21 - Frequência das atividades com a comunidade

Os resultados revelam, assim, que a dimensão de relação com a comunidade está integrada de forma consistente no funcionamento das residências, não se limitando a iniciativas pontuais.

Quanto ao grau de envolvimento da comunidade, 63% dos registos referem uma participação através de atividades, enquanto 15% referem níveis de envolvimento mais elevados, envolvendo a comunidade em processos de cocriação e participação ativa. Por outro lado, 22% apresentam um nível de envolvimento baixo, limitado a uma participação pontual do público.

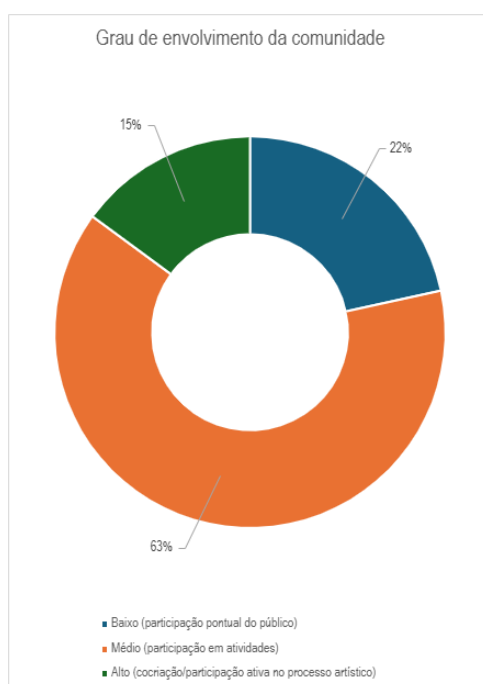


Gráfico 22 – Grau de envolvimento da comunidade

Assim, embora a relação com a comunidade esteja amplamente presente numa parte significativa das residências analisadas, predominam formas de envolvimento enquanto público ou através da frequência em atividades, sendo menos comuns modelos de maior implicação, nomeadamente os que incluem processos colaborativos e de cocriação artística.

A comunidade local constitui o principal público das atividades associadas às residências (33%), seguida pelos profissionais do setor cultural (19%) e pelas escolas (18%). Os grupos específicos representam 15%, enquanto 16% das respostas correspondem a uma combinação de diferentes públicos. Os dados revelam, assim, uma diversidade de públicos abrangidos pelas atividades, conjugando a comunidade em geral com públicos educativos, profissionais do setor cultural e grupos específicos.



Gráfico 23 -Público-alvo principal

As atividades desenvolvidas com as comunidades apresentam uma forte diversidade de formatos, com destaque para as apresentações públicas (27%), seguidas dos ensaios abertos (19%), da mediação cultural e das atividades educativas (18% cada) e dos projetos colaborativos (16%). Os *workshops/oficinas* têm uma expressão residual (2%).



Gráfico 24 – Atividades com as comunidades

Os resultados indicam, assim, que a relação com as comunidades se concretiza através de diferentes modalidades, com maior expressão das apresentações públicas, dos ensaios abertos e das atividades de mediação e educativas, coexistindo com formatos de participação mais direta, como os projetos colaborativos.

## 7. Modelos de financiamento das residências artísticas

O financiamento constitui uma dimensão central para a compreensão dos modelos de funcionamento das residências artísticas. A informação recolhida permite caracterizar as principais fontes de financiamento mobilizadas, o peso do financiamento público, a estabilidade dos recursos disponíveis, assim como a existência de financiamento especificamente afeto aos programas de residência. Permite, ainda distinguir as situações em que as residências dispõem de financiamento próprio daquelas em que são integradas no financiamento global das entidades e das restantes atividades por estas desenvolvidas.

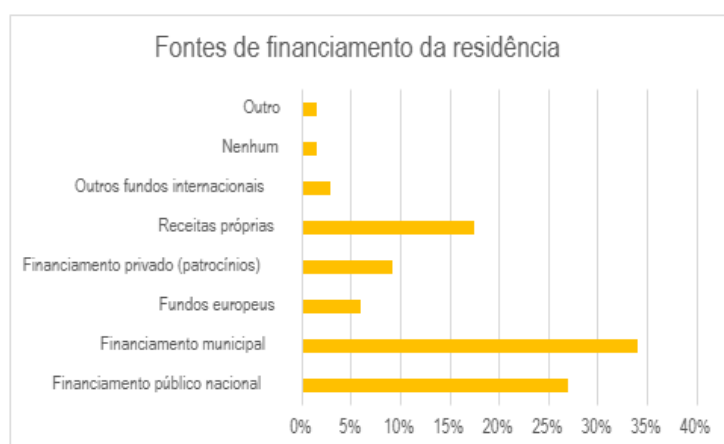


Gráfico 25 – Fontes de financiamento da residência

Os dados mostram uma predominância das fontes de financiamento público, com destaque para o financiamento municipal. O financiamento municipal constitui a principal fonte de financiamento identificada, representando 34% das opções selecionadas, seguindo-se o financiamento público nacional, com 27%. As receitas próprias representam também uma componente relevante, com 17%, enquanto o financiamento privado, através de patrocínios, surge com 9%. Os fundos europeus representam 6% e outros fundos internacionais apenas 3%.

É de assinalar o peso relativamente reduzido das fontes de financiamento europeias e outras fontes internacionais, que, em conjunto, representam apenas 9% das opções selecionadas. Este dado poderá indicar uma limitada diversificação das fontes de financiamento das estruturas que desenvolvem residências, mantendo-se uma forte dependência dos mecanismos de financiamento público nacional e, sobretudo, municipal. Concomitantemente, o peso das receitas próprias mostra que existe alguma capacidade de mobilização de recursos próprios, mas as fontes privadas, europeias e internacionais permanecem relativamente marginais.

As respostas na categoria “Outro” permitem complementar esta caracterização, identificando outras fontes e modalidades de financiamento não contempladas nas opções predefinidas, nomeadamente financiamento público regional (CCDRs), fundos próprios das entidades, financiamento através de instituições como a FCT ou a DGARTES e modelos mistos, que combinam diferentes fontes. Surgem ainda referências a parcerias com entidades locais e a apoios em espécie, como a cedência de espaços. Algumas respostas indicam também que determinadas fontes, embora possíveis, ainda não foram mobilizadas pelas entidades.

A análise das fontes de financiamento permite, deste modo, identificar uma estrutura de financiamento diversificada, embora com um peso significativo do financiamento público na sustentabilidade das residências artísticas, sendo relevante aprofundar o peso relativo que este assume na estrutura de financiamento das residências.

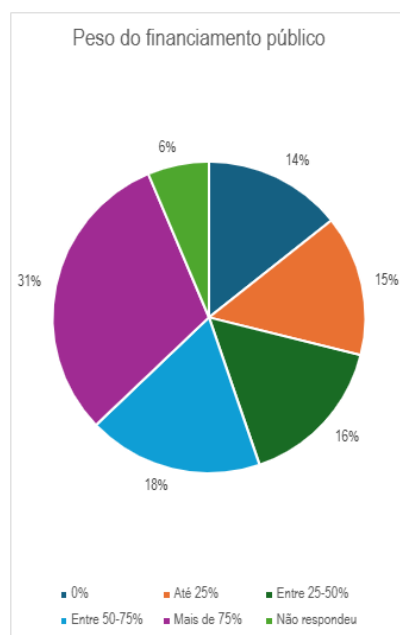


Gráfico 26 – Peso do financiamento público no financiamento das residências

Em relação ao peso do financiamento público, 49% dos registos indicam que este representa mais de 50% do financiamento, sendo que, em 31% representa mais de 75%. Em contraste, 29% dos registos indicam uma dependência reduzida, correspondente a até 25%, ou a inexistência de financiamento público.

Para além da identificação das fontes mobilizadas, importa considerar a estabilidade dos recursos financeiros disponíveis, uma vez que esta constitui uma dimensão relevante para a continuidade e o planeamento dos programas de residência artística.

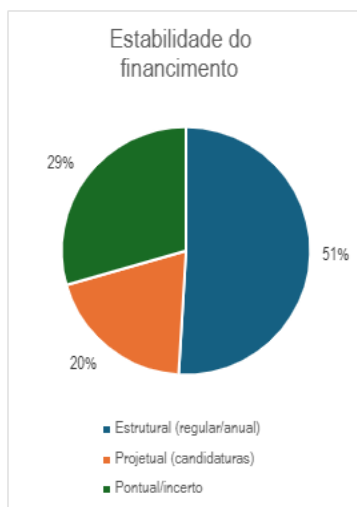


Gráfico 27 – Estabilidade do financiamento

A maioria dos registos (51%) indica a existência de financiamento estrutural e regular. No entanto, uma parcela significativa enfrenta alguma instabilidade: 29% depende de financiamento pontual ou incerto e 20% de candidaturas a projetos. Assim, embora o financiamento regular constitua a situação mais frequente, uma parte significativa dos programas de residências analisados não dispõe de financiamento regular assegurado.

A estabilidade do financiamento deve ainda ser analisada em articulação com a existência de recursos especificamente destinados às residências, permitindo perceber em que medida estes programas dispõem de financiamento próprio ou dependem do financiamento geral das entidades.



Gráfico 28 – Existência de financiamento específico para residências

A maioria dos registos (54%) indica não dispor de financiamento específico para residências, enquanto apenas 32% dispõe desse financiamento de forma direta e 14% de forma parcial. Os dados evidenciam, assim, que as residências são

frequentemente financiadas através de outras fontes ou integradas no orçamento geral das entidades, em vez de beneficiarem de financiamento próprio.

## 8. Parcerias e redes estabelecidas

A maioria dos programas de residências artísticas (56%) não integra parcerias ou redes, enquanto 44% dos registos indicam a existência de algum tipo de articulação em rede. Embora exista uma presença significativa de cooperação, os dados sugerem que a integração em redes ainda não é uma prática generalizada, podendo constituir uma área de reforço para a circulação de conhecimento, recursos, artistas e oportunidades de colaboração entre estruturas.

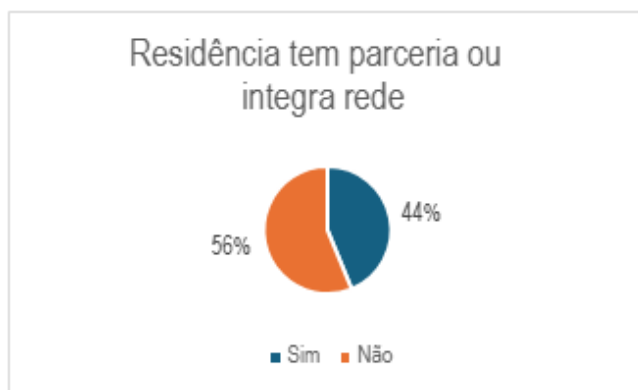


Gráfico 29 – Desenvolvimento de parcerias ou redes

No que respeita às entidades com as quais os programas de residências estabelecem parcerias, destacam-se os municípios (27%) e as estruturas culturais (24%), seguidos das universidades e escolas artísticas (18%). Já as redes internacionais e os festivais apresentam uma expressão mais reduzida (9% cada). As outras entidades representam 3% e a opção 'Não se aplica' representa 10%.

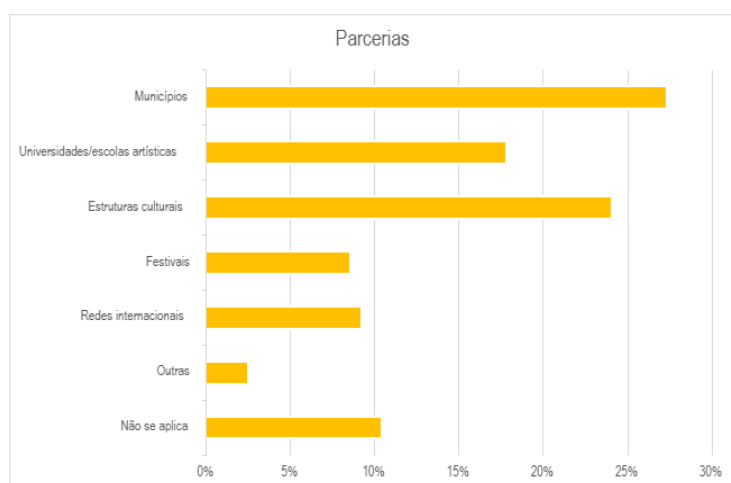


Gráfico 30 – Entidades com as quais são estabelecidas parcerias

Este padrão evidencia uma maior incidência de parcerias com atores institucionais e culturais de proximidade, enquanto as parcerias com redes internacionais permanecem menos frequentes. Este dado é particularmente relevante quando conjugado com os 56% de programas de residências que não integram qualquer parceria ou rede, sugerindo potencial para reforçar a cooperação interinstitucional e a internacionalização.

As parcerias assumem sobretudo uma dimensão operacional e de colaboração artística. O acolhimento de artistas é a modalidade mais frequentemente assinalada (25%), seguido da coprodução (19%) e da programação conjunta (17%). O financiamento representa 16%, enquanto o intercâmbio internacional corresponde a 11%.

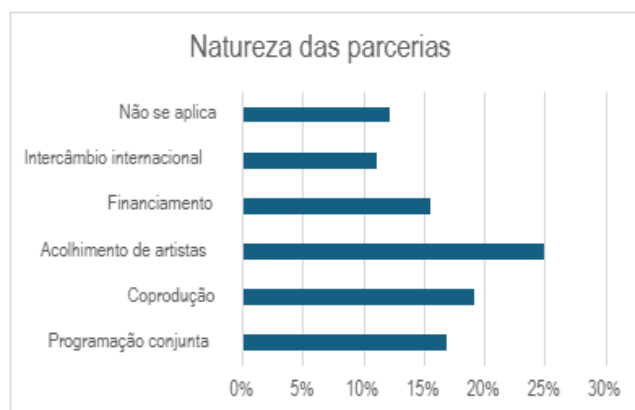


Gráfico 31 – Natureza das parcerias estabelecidas

A distribuição das respostas evidencia, assim, uma diversidade de modalidades de parceria, abrangendo tanto dimensões diretamente relacionadas com a realização e o desenvolvimento das residências como outras formas de colaboração, designadamente o financiamento, a programação conjunta e o intercâmbio internacional.

A intensidade das parcerias é sobretudo pontual ou regular. 35% das respostas recolhidas indicam a existência de parcerias regulares e 30% parcerias pontuais. Apenas 12% referem relações de natureza estrutural, revelando que as colaborações de longo prazo e mais integradas ainda são pouco frequentes.

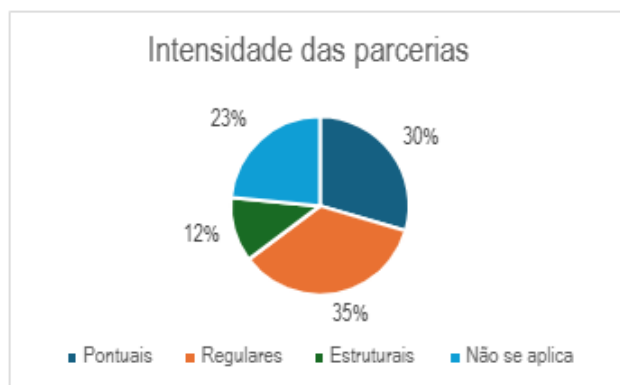


Gráfico 32 – Intensidade das parcerias

Considerando também os 23% para os quais a questão "Não se aplica", os dados apontam para uma realidade em que a cooperação existe, mas tende a assumir um caráter mais circunstancial do que estratégico e estruturante.

As parcerias internacionais apresentam ainda uma expressão limitada: apenas 27% dos programas de residências referem estabelecer este tipo de parceria, enquanto 73% não têm qualquer articulação internacional.



Gráfico 33 – Existência de parcerias internacionais

Entre os 89 registos que indicaram a existência de parcerias internacionais, observa-se uma ampla diversidade geográfica, embora com forte concentração no espaço europeu. Espanha, França, Itália e Alemanha surgem de forma particularmente recorrente, acompanhadas por outros países europeus, como Países Baixos, Reino Unido, Bélgica, Dinamarca, Croácia, Hungria, República Checa, entre outros.

Verifica-se também a existência de relações com outros países de língua portuguesa, nomeadamente o Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, a par de relações pontuais com outros países da América Latina, América do Norte e Ásia.

As respostas revelam ainda diferentes formas de internacionalização, desde parcerias bilaterais e intercâmbios pontuais até à participação em redes e

programas internacionais, projetos europeus e parcerias entre instituições de ensino e estruturas culturais. Em vários casos, a dimensão internacional parece estar diretamente dependente dos projetos ou programas em curso, não correspondendo necessariamente a relações permanentes.

No conjunto, os dados sugerem que, embora a internacionalização seja pouco expressiva no universo global das residências, as entidades que já desenvolvem este tipo de relações apresentam uma rede geograficamente diversificada, com especial incidência europeia e ligações significativas ao espaço ibero-americano e lusófono.



Gráfico 34 - Existência de apoio à internacionalização

O apoio à internacionalização apresenta também uma expressão reduzida: apenas 27% das respostas ao questionário indicam a disponibilização deste tipo de apoio, enquanto 73% não o mencionam. Este resultado é particularmente relevante quando articulado com os dados anteriores, que mostram igualmente uma baixa incidência de parcerias internacionais. Entre os 85 registos que indicam disponibilizar apoio à internacionalização de artistas, as formas de apoio mais referidas são a mobilidade, as parcerias institucionais e a divulgação. A mobilidade surge como a modalidade mais frequente, seguida do estabelecimento de parcerias com entidades internacionais e, em menor expressão, ações de divulgação do trabalho dos e das artistas.

Para além das parcerias e redes atualmente estabelecidas, o levantamento procurou também aferir a receptividade das entidades à criação de um instrumento comum de informação e articulação entre os espaços e programas de residências artísticas em Portugal.

Os resultados revelam uma elevada receptividade de integração numa futura plataforma de residências artísticas: 94% dos registos efetuados manifestam interesse ou muito interesse na sua integração (58% e 36%, respetivamente).

Apenas 7% das respostas revelam pouco ou nenhum interesse. Estes resultados evidenciam uma adesão potencialmente elevada à criação de um instrumento comum, que poderá responder à necessidade de maior articulação, visibilidade e partilha de informação entre as estruturas de residência artística.

## **9. Principais desafios e perspetivas para o desenvolvimento das residências artísticas**

A análise qualitativa das respostas recolhidas permite identificar um conjunto diversificado de desafios, necessidades e perspetivas para o desenvolvimento das residências artísticas em Portugal. Longe de constituírem uma realidade homogénea, os testemunhos das entidades evidenciam a pluralidade de modelos existentes, a diversidade das práticas artísticas acolhidas e a multiplicidade de relações estabelecidas com os territórios, as comunidades e as redes nacionais e internacionais de colaboração.

Embora as questões relacionadas com o financiamento assumam uma expressão transversal nas respostas ao questionário, os contributos recolhidos extravasam largamente as preocupações de natureza estritamente financeira. Emergem igualmente reflexões em torno do tempo da criação artística e das condições necessárias ao desenvolvimento dos processos criativos, do papel desempenhado pelas residências artísticas na coesão territorial e na formação de públicos, da importância da internacionalização e do trabalho em rede e, ainda, da necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade dos modelos e das condições de funcionamento existentes.

Mais do que espaços de acolhimento temporário, as residências artísticas são frequentemente apresentadas pelas entidades como dispositivos estruturantes do ecossistema cultural, potenciando processos de investigação, criação, experimentação e partilha de conhecimento, cuja sustentabilidade depende da articulação entre recursos materiais, tempo dedicado à criação e capacidade de estabelecer relações significativas com artistas, comunidades e territórios.

### **9.1. Sustentabilidade dos programas e condições materiais de funcionamento**

Uma das preocupações mais recorrentes identificadas nas respostas recolhidas prende-se com a sustentabilidade dos programas de residência artística. As entidades referem frequentemente as dificuldades associadas à manutenção dos espaços, ao aumento dos custos de funcionamento, à

insuficiência ou descontinuidade do financiamento disponível e à necessidade de assegurar condições adequadas de acolhimento de artistas.

As dificuldades identificadas não se limitam, contudo, ao financiamento dos programas propriamente ditos. Em diversos testemunhos, as questões financeiras surgem indissociavelmente associadas à manutenção das infraestruturas, ao pagamento de rendas, ao aumento dos custos logísticos associados às deslocações, alojamento e alimentação de artistas, bem como à necessidade de garantir equipas e recursos técnicos adequados ao desenvolvimento das residências.

Os testemunhos recolhidos revelam, assim, que os desafios associados à sustentabilidade raramente se restringem a um único fator. Em vários casos, as entidades identificam um conjunto de constrangimentos simultâneos que incluem a disponibilidade de financiamento, a manutenção das estruturas de acolhimento, os custos de funcionamento e a existência de espaços adequados às necessidades dos projetos artísticos desenvolvidos. Em determinadas áreas disciplinares, estas dificuldades são ainda agravadas pela escassez de infraestruturas especializadas. Como refere uma das entidades:

“O principal desafio é conseguir manter o projeto dentro da cidade do Porto com os preços que se praticam de renda. Os financiamentos locais para este efeito são por concurso e portanto ganhar ou perder afetam a capacidade de manter as atividades e em última instância o próprio espaço. Trabalhando na área específica do circo contemporâneo dificulta ainda mais o acesso a espaço com as medidas necessárias (...). O aumento muito significativo de custos logísticos (deslocações, alojamento e alimentação) também condicionam cada vez mais a organização das atividades e o dinheiro disponível para a programação. Por último, a falta de espaços especializados em circo em Portugal é gritante, não havendo nenhum de cariz público.” (ID\_nº6).

Para além dos custos diretamente associados à atividade artística, emerge de forma consistente a preocupação com a capacidade de garantir condições adequadas para o funcionamento quotidiano das residências. A manutenção dos espaços de trabalho e alojamento, a renovação de equipamentos, a aquisição de materiais e a existência de recursos técnicos especializados são frequentemente apresentadas como necessidades permanentes e nem sempre compatíveis com os modelos de financiamento disponíveis:

“Outro desafio significativo prende-se com o investimento em equipamentos e infraestruturas. A qualificação e atualização contínua dos espaços de trabalho requerem recursos financeiros para a aquisição, manutenção e renovação de equipamentos técnicos, ferramentas de produção e soluções adaptadas às diversas disciplinas artísticas. A insuficiência destes recursos pode comprometer a qualidade das condições

disponibilizadas, restringir o desenvolvimento de determinados projetos e reduzir a capacidade de resposta às necessidades dos criadores acolhidos”. (ID\_nº239).

As respostas evidenciam igualmente que a sustentabilidade das residências depende da existência de equipas permanentes e qualificadas, capazes de assegurar funções de produção, curadoria, comunicação, acompanhamento artístico e apoio técnico. Diversas entidades referem que a consolidação das residências artísticas exige condições que permitam não apenas acolher artistas, mas também garantir a estabilidade das equipas responsáveis pela gestão e acompanhamento dos programas, e consequentemente a continuidade do trabalho desenvolvido:

“(…) sendo igualmente necessário assegurar maior estabilidade laboral, uma distribuição mais equilibrada de funções e uma resposta mais eficaz às exigências administrativas, de comunicação e de captação de financiamento, fundamentais para o fortalecimento e crescimento sustentado da estrutura.” (ID\_nº108).

A estabilidade e previsibilidade dos mecanismos de financiamento constituem outra preocupação recorrente. Mais do que a obtenção de apoios pontuais, diversas entidades identificam a necessidade de modelos de financiamento estruturais e continuados, que permitam planear as atividades a médio e longo prazo, consolidar equipas, qualificar infraestruturas e assegurar a continuidade dos programas de residência artística:

“A principal necessidade prende-se com a previsibilidade dos apoios ao funcionamento da residência, que permita uma estabilização dos procedimentos e uma programação das atividades e projetos com muito maior antecipação. (...) continuarão a não estar cobertos os custos estruturais e as equipas necessárias à sua operação.” (ID\_nº317).

Para além da sustentabilidade das entidades promotoras, algumas respostas evidenciam igualmente preocupações relacionadas com a acessibilidade das próprias residências artísticas a artistas. A insuficiência das bolsas de criação e a dificuldade em assegurar o financiamento das deslocações, do alojamento ou da participação de equipas de maior dimensão surgem como fatores que podem limitar o acesso aos programas e condicionar a diversidade dos projetos acolhidos. Esta preocupação é explicitada numa das respostas, onde se refere que:

“As principais necessidades para o desenvolvimento futuro da residência prendem-se (...) com a criação de condições mais completas de acolhimento dos artistas, incluindo, futuramente, o apoio a despesas de produção, estadia, alimentação e deslocações, bem como a atribuição de honorários sempre que possível. Tal contribuirá para consolidar a

residência como um espaço de trabalho, investigação e criação artística em condições de maior equidade e acessibilidade.” (ID\_nº323).

Os desafios associados à sustentabilidade assumem igualmente configurações distintas em função dos contextos territoriais onde as residências se desenvolvem. Entre as condições materiais mais frequentemente referidas pelas entidades destaca-se o alojamento, cuja disponibilidade condiciona não apenas o acolhimento de artistas, mas também a capacidade de planeamento, a duração das estadias e a continuidade dos programas.

As respostas recolhidas evidenciam que as questões relacionadas com o alojamento não se distribuem de forma homogénea pelo território. Enquanto em alguns centros urbanos os desafios decorrem sobretudo da pressão imobiliária e do aumento dos custos de arrendamento, noutros contextos o principal constrangimento resulta da escassez de infraestruturas de acolhimento adequadas ou da inexistência de soluções residenciais permanentes para artistas. A capacidade de assegurar condições de permanência surge, deste modo, como uma dimensão relevante das diferenças territoriais identificadas nas respostas.

Esta realidade é particularmente visível em Lisboa, onde uma das entidades refere que *“os elevados custos de arrendamento e alojamento ameaçam seriamente a viabilidade financeira e a permanência de espaços independentes no centro urbano”* (ID nº9). Noutros contextos, é sobretudo a dificuldade em encontrar alojamento, e não necessariamente o seu custo, que constitui um constrangimento, como evidencia um dos testemunhos recolhidos, no qual é referido que *“(…) o principal financiamento é conseguir o alojamento. Até agora desenvolvemos parcerias com empresas de alojamento local. O ideal seria termos a nossa própria casa para as residências, assim conseguíamos diminuir os custos com as residências”* (ID nº62).

Os desafios territoriais associados à permanência dos e das artistas manifestam-se igualmente ao nível da mobilidade. Em contextos mais periféricos ou insulares, os custos de deslocação acrescentam constrangimentos adicionais à organização das residências e à circulação dos e das artistas:

*“A condição insular da Madeira continua igualmente a representar um desafio importante, sobretudo pelos custos associados às deslocações, transporte de materiais e circulação de artistas entre a Região e o continente ou estrangeiro.”* (ID nº15).

Os testemunhos recolhidos permitem, assim, compreender que as residências artísticas são frequentemente concebidas pelas entidades não apenas

como programas de apoio à criação, mas como infraestruturas culturais permanentes, cuja manutenção exige investimento continuado em edifícios, equipamentos, alojamento, recursos técnicos e recursos humanos especializados. A residência artística assume, então, uma função que extravasa o simples acolhimento temporário de artistas, afirmando-se como um dispositivo de produção, mediação, experimentação e desenvolvimento cultural e territorial.

## **9.2. O tempo da criação artística: investigação, experimentação e maturação dos processos criativos**

Uma das dimensões que emerge dos testemunhos recolhidos prende-se com a centralidade atribuída ao tempo enquanto condição fundamental do trabalho artístico. Em diversas respostas, as residências artísticas são apresentadas não apenas como espaços de acolhimento ou mecanismos de apoio à produção, mas sobretudo como dispositivos que permitem criar condições específicas para a investigação, a experimentação e a maturação dos processos criativos.

Neste contexto, a residência artística é frequentemente entendida enquanto espaço-tempo dedicado à criação, permitindo a artistas desenvolver propostas em condições dificilmente compatíveis com os ritmos habituais da produção cultural contemporânea. As respostas evidenciam que a valorização do processo criativo é frequentemente associada à necessidade de garantir tempo para investigar, experimentar, reformular propostas e desenvolver percursos de criação sem a pressão exclusiva da apresentação imediata de resultados. Como sintetiza uma das entidades:

“Garantir recursos financeiros estáveis, capazes de assegurar remuneração justa dos artistas e equipas envolvidas. A disponibilização de tempo de trabalho alargado, que permita que os processos criativos não fiquem limitados à lógica imediata da produção final. As residências devem favorecer a investigação, o erro, a reformulação e a maturação das propostas, valorizando tanto o percurso como os resultados apresentados.” (ID\_nº10).

Os contributos recolhidos permitem, assim, identificar um entendimento das residências artísticas que atribui particular relevância ao processo criativo, recusando uma visão exclusivamente orientada para a apresentação imediata de resultados artísticos. A criação é apresentada enquanto processo contínuo de investigação e experimentação, cuja concretização depende da existência de condições materiais e temporais adequadas ao seu desenvolvimento.

Esta perspetiva assume particular relevância num contexto em que diversas entidades identificam a crescente aceleração dos processos de produção cultural

como um dos principais desafios enfrentados pelo setor. As residências artísticas surgem, deste modo, como espaços privilegiados para a construção de temporalidades alternativas da criação artística, permitindo conciliar investigação, experimentação, aprendizagem e produção. Esta dimensão surge de forma particularmente evidente numa das respostas recolhidas, na qual se refere que:

“Os principais desafios desta residência artística prendem-se com a criação de condições sustentáveis para um espaço de investigação, experimentação e cruzamento entre práticas artísticas e pensamento crítico. Num contexto cultural marcado pela urgência da produção e pela precariedade dos apoios, torna-se particularmente desafiante garantir tempo de permanência, reflexão e processo, fundamentais para o desenvolvimento de trabalho artístico.” (ID\_nº36).

Para além da valorização do tempo e da experimentação, algumas entidades destacam igualmente a capacidade das residências artísticas para promover contextos de encontro entre diferentes artistas, disciplinas e metodologias de trabalho. A residência surge, assim, como um espaço de partilha de conhecimento, aprendizagem mútua e reflexão, favorecendo o aprofundamento das práticas artísticas e a construção de novas abordagens criativas. Neste sentido, uma das entidades caracteriza o seu programa como um “*pólo de criação e difusão artísticas e de reflexão artística e intelectual*” (ID\_nº317), evidenciando a importância atribuída à dimensão reflexiva e colaborativa destes processos.

As respostas sugerem igualmente que as residências artísticas contribuem para uma maior aproximação entre criação e programação, permitindo que diferentes estruturas culturais acompanhem os projetos desde as suas fases iniciais e “*se vinculem aos processos de criação*” (ID\_nº332), reforçando o conhecimento sobre os percursos artísticos e potenciando a circulação futura das obras.

Em síntese, os testemunhos recolhidos sugerem uma visão das residências artísticas enquanto espaços de suspensão relativa das pressões produtivas que caracterizam grande parte do setor cultural. Nesta perspetiva, as residências são valorizadas pela capacidade de criar condições favoráveis ao desenvolvimento dos processos criativos, permitindo a artistas explorar novas abordagens, aprofundar metodologias de trabalho e desenvolver percursos de criação menos condicionados pela urgência da produção ou da apresentação imediata de resultados. O valor das residências artísticas reside, assim, não apenas nas obras que delas possam resultar, mas também nas condições que proporcionam para a construção, aprofundamento e transformação dos processos de criação.

### 9.3. Territórios, comunidades e coesão territorial

As respostas recolhidas evidenciam a importância atribuída pelas entidades à relação estabelecida entre as residências artísticas, os territórios onde se desenvolvem e as comunidades que os habitam. Longe de constituírem programas desligados dos seus contextos de acolhimento, diversas entidades descrevem as residências artísticas como espaços privilegiados de encontro, mediação e construção de relações duradouras entre artistas, populações e instituições locais.

Neste contexto, o território surge frequentemente apresentado não apenas como o lugar onde a residência acontece, mas como um elemento ativo dos próprios processos criativos. Em diversos testemunhos, a investigação artística desenvolve-se em estreita relação com a memória dos lugares, os seus patrimónios materiais e imateriais, os conhecimentos locais e as práticas culturais existentes.

Paralelamente, várias entidades sublinham o contributo das residências artísticas para a descentralização cultural e para o reforço da coesão territorial, designadamente através do desenvolvimento de projetos em territórios de baixa densidade populacional ou afastados dos principais centros de produção artística, contribuindo para contrariar fenómenos de concentração territorial da atividade cultural. Como sublinha uma entidade, *“as residências artísticas, principalmente em território desfavorecido, são um instrumento importante para um objetivo essencial como a formação de públicos”* (ID\_nº19).

A relação de proximidade estabelecida durante os períodos de residência surge igualmente associada à criação de formas de participação e envolvimento dificilmente alcançáveis através de outros modelos de programação cultural.

Assim, as respostas ao questionário sugerem que as residências artísticas ocupam uma posição particularmente relevante na articulação entre criação artística, território e desenvolvimento local. Em vários testemunhos, são apresentadas enquanto instrumentos capazes de promover oportunidades de criação, participação cultural e dinamização dos contextos locais, contribuindo simultaneamente para valorizar recursos, patrimónios e identidades territoriais. Uma das entidades reforça que

*“As residências artísticas podem funcionar como dispositivos de criação de ecossistemas culturais sustentáveis, capazes de atrair artistas, investigadores e outros agentes culturais, proporcionando-lhes condições para desenvolver trabalho, apresentar obras finais, partilhar processos com as comunidades e, eventualmente, fixarem-se na região.”* (ID\_nº109).

Esta vertente é particularmente evidente em contextos rurais, onde as residências são entendidas como mecanismos de valorização dos recursos locais e de combate ao isolamento territorial:

“As residências e o trabalho artístico oferecem novas perspectivas de olhar o Rio, estabelecem relações de afecto e de cuidar e amplificam a importância destes ecossistemas para públicos externos, contrariando o isolamento e a fraca capacidade de influência destes espaços rurais.” (ID\_nº41).

Esta dimensão territorial surge, contudo, associada a desafios específicos, estando as condições de desenvolvimento das residências artísticas marcadas pelas especificidades dos territórios onde estas se inserem. Em diversos casos, as entidades referem constrangimentos relacionados com a interioridade, a baixa densidade populacional, a dispersão geográfica ou a insularidade, destacando limitações ao nível da mobilidade, da circulação de artistas e do acesso a recursos especializados.

Contudo, os testemunhos recolhidos sugerem que estas características territoriais são frequentemente percecionadas não apenas como constrangimentos, mas também como elementos constitutivos da identidade dos projetos e das experiências desenvolvidas, potenciando formas de criação assentes na imersão, na proximidade e na valorização dos recursos locais. Uma das respostas sublinha, neste sentido, que:

“A localização geográfica, o contexto agroflorestal e o formato de acolhimento (...) têm-se revelado elementos centrais da sua identidade e atratividade, permitindo oferecer condições de trabalho criativo, concentração e permanência mais difíceis de encontrar em contextos urbanos.” (ID\_nº69).

Paralelamente, emerge das respostas uma reflexão recorrente em torno das assimetrias territoriais que atravessam o setor artístico e cultural. Em particular, as entidades sediadas em regiões insulares ou periféricas referem custos acrescidos associados à mobilidade, ao transporte de materiais e à circulação de artistas.

Uma entidade açoriana, por exemplo, destaca que:

“A localização geográfica nos Açores implica constrangimentos específicos associados à ultraperiferia e à insularidade, nomeadamente custos elevados de mobilidade aérea, transporte de obras, materiais e equipamentos, acesso limitado a recursos técnicos especializados e maiores dificuldades logísticas. Estas condições aumentam significativamente os custos de produção, programação e operação quando comparados com estruturas sediadas em centros urbanos continentais.” (ID\_nº108).

Os testemunhos recolhidos sugerem, deste modo, que as residências artísticas além de refletirem as desigualdades territoriais existentes no acesso à

criação e participação cultural, também desempenham um papel ativo na sua mitigação. A possibilidade de criar condições para a permanência temporária de artistas, fomentar relações de proximidade com comunidades locais e promover processos de criação fora dos principais centros urbanos é frequentemente apresentada pelas entidades como uma das contribuições mais relevantes das residências para a coesão territorial e para a democratização do acesso à cultura.

É ainda perceptível uma tensão produtiva entre mobilidade e enraizamento territorial. Se, por um lado, as residências são valorizadas enquanto dispositivos de circulação de artistas, saberes e práticas à escala nacional e internacional, por outro surgem igualmente associadas à construção de relações duradouras com os territórios de acolhimento, as comunidades locais e os seus patrimónios materiais e imateriais. Uma parte significativa da especificidade das residências artísticas parece resultar precisamente da capacidade de articular estas duas dimensões: a mobilidade e a permanência.

#### **9.4. Redes, circulação artística e internacionalização**

Diversas entidades identificam a necessidade de reforçar as oportunidades de circulação artística, internacionalização e trabalho em rede, entendendo as residências artísticas como espaços privilegiados para o estabelecimento de relações de colaboração entre artistas, estruturas culturais e instituições nacionais e internacionais. As respostas evidenciam, contudo, diferentes formas de entender e concretizar esta dimensão: através da participação em redes internacionais, da criação de parcerias e intercâmbios, da circulação de artistas entre diferentes territórios e, ainda, da articulação entre estruturas nacionais.

A internacionalização surge frequentemente associada não apenas à mobilidade de artistas, mas também à possibilidade de estabelecer relações continuadas com estruturas congéneres, desenvolver projetos de intercâmbio e ampliar a visibilidade do trabalho desenvolvido em Portugal. Em alguns casos, estas relações resultam de um trabalho desenvolvido ao longo de vários anos. Uma das entidades refere, a este propósito, a existência de *“uma rede sólida de colaborações nacionais e internacionais”* e identifica como objetivo futuro *“continuar a fortalecer estas relações, promovendo a circulação de artistas, a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de projetos colaborativos”* (ID\_nº171).

Em outros casos, a integração em redes internacionais assume uma dimensão mais estruturada, através de modelos de residências cruzadas e de intercâmbio entre diferentes países. Uma das entidades descreve uma rede “(...)

*com parceiros nacionais e internacionais destinadas ao intercâmbio de artistas locais de cada um dos parceiros” e explica o funcionamento do modelo: “é selecionado um artista local por parceiro que poderá beneficiar de residências nos 8 parceiros da rede ao longo de 1 ano” (ID\_nº216).*

Estes modelos revelam formas de reciprocidade entre estruturas de diferentes países, nas quais a residência artística constitui simultaneamente um mecanismo de acolhimento e de circulação.

Paralelamente, as respostas evidenciam a importância atribuída ao desenvolvimento de mecanismos de articulação entre as diferentes residências existentes no território nacional. Esta articulação é entendida como uma forma de potenciar a circulação de artistas, a partilha de recursos e o estabelecimento de novas oportunidades de colaboração. Uma entidade sediada na Madeira refere que a integração numa plataforma poderia contribuir para:

“(…) reforçar a ligação entre diferentes estruturas culturais e promover novas oportunidades de colaboração e circulação artística. No contexto da Madeira, estas redes assumem particular relevância, tendo em conta os desafios associados à insularidade e à necessidade de criar maiores oportunidades de contacto entre artistas, projetos e diferentes contextos de criação contemporânea.” (ID\_nº15).

Também a partir de territórios de baixa densidade a integração em redes surge associada à necessidade de contrariar situações de isolamento. Uma das entidades sintetiza este desafio da seguinte forma: *“o grande desafio é quebrar o isolamento e evitar que a residência funcione como uma 'ilha' artística; queremos que ela seja um polo poroso e integrado” (ID\_nº266).*

Neste contexto, diversas entidades referem expressamente a importância que uma possível futura *Plataforma de Residências Artísticas* poderá assumir enquanto instrumento facilitador da circulação de informação, do estabelecimento de parcerias e da promoção do trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas. Uma das respostas considera que a existência de uma plataforma poderia:

“(…) constituir uma oportunidade importante para fortalecer a articulação entre estruturas nacionais e internacionais. Para além da sua função de mapeamento e divulgação, seria desejável que contribuisse para a criação de redes efetivas de colaboração entre residências, promovendo a partilha de conhecimento, recursos, contactos e oportunidades de cooperação. No caso de programas com uma forte dimensão internacional, estas redes poderão desempenhar um papel relevante na otimização dos recursos disponíveis, nomeadamente através da coordenação de acolhimentos, circulação de artistas e partilha de custos associados à mobilidade e à produção. Uma maior articulação entre entidades poderá contribuir para reforçar a sustentabilidade dos programas e ampliar o seu impacto artístico e cultural.” (ID\_nº249).

As respostas mostram, assim, que a construção de redes surge igualmente associada à possibilidade de partilhar recursos, reduzir custos, criar oportunidades de circulação e estabelecer relações de colaboração que permitam às estruturas responder a necessidades que, isoladamente, dificilmente conseguiriam assegurar.

A circulação internacional é, contudo, também apresentada como uma dimensão que coloca exigências específicas às entidades. Os custos de mobilidade, alojamento e estadia, bem como a gestão logística e administrativa de projetos desenvolvidos entre diferentes países, podem limitar a capacidade de participação e a continuidade dos programas. Uma entidade integrada em redes ibero-americanas descreve esta realidade:

“Os principais desafios da residência relacionam-se com a sustentabilidade financeira do programa, em particular no que respeita aos custos de mobilidade internacional. Sendo uma iniciativa desenvolvida no âmbito das redes ibero-americanas de cooperação artística, as deslocações entre Portugal e países da América do Sul representam uma componente significativa do orçamento, tanto para artistas como para equipas de acompanhamento. Os custos de viagens, alojamento e estadia constituem frequentemente um constrangimento à ampliação do programa e à participação de um maior número de artistas. Acrescem os desafios associados à gestão logística e administrativa de projetos realizados entre diferentes países e contextos culturais. Neste sentido, a continuidade e o desenvolvimento da residência dependem em grande medida da existência de mecanismos de financiamento que reconheçam e apoiem adequadamente a dimensão internacional e de intercâmbio que caracteriza este tipo de iniciativas.” (ID\_nº249).

A análise das respostas permite ainda identificar algumas reservas quanto à forma como as futuras redes deverão ser estruturadas. Uma entidade chama a atenção para o risco de reprodução de modelos de concentração já existentes no setor cultural, defendendo que será:

“(…) importante evitar que as redes de circulação artística fiquem excessivamente confinadas às salas municipais, como aconteceu em muitos casos no contexto da rede de teatros, limitando a diversidade de modelos de programação e relação com os territórios” (ID\_nº36).

A mesma entidade reafirma ainda o *“papel essencial das associações culturais enquanto lugares de proximidade, experimentação e ligação direta às comunidades locais”* (ID\_nº36).

Este relato introduz uma dimensão crítica na reflexão sobre a constituição das redes, sugerindo que a sua expansão deverá considerar a diversidade das estruturas, dos modelos organizacionais e dos contextos territoriais existentes,

evitando que a criação de novos mecanismos de articulação reproduza assimetrias já identificadas.

Os testemunhos recolhidos permitem, assim, identificar um entendimento das residências artísticas enquanto espaços simultaneamente locais e globais, cuja dimensão de rede se concretiza na circulação de artistas, na partilha de conhecimento e recursos e na construção de relações de colaboração entre estruturas e territórios. Ao mesmo tempo, as respostas evidenciam que a capacidade de participação nestas redes depende de condições financeiras, logísticas e infraestruturais adequadas, bem como de modelos de articulação que reconheçam a diversidade das entidades e dos territórios envolvidos.

## **10. Considerações finais**

O mapeamento nacional realizado permitiu identificar um universo diversificado de residências artísticas em Portugal, marcado pela coexistência de diferentes modelos de funcionamento, escalas de intervenção, áreas artísticas, enquadramentos institucionais e formas de relação com os artistas, as comunidades e os territórios. Os 316 registos considerados válidos evidenciam, assim, a existência de um ecossistema plural, que não se organiza em torno de um modelo único de residência artística, mas integra estruturas e programas com características e capacidades distintas.

Esta diversidade manifesta-se tanto nos objetivos e resultados das residências como nas condições de acolhimento e nos recursos disponibilizados. Embora a criação artística constitua o principal eixo de atuação, as residências integram frequentemente dimensões de investigação, experimentação, desenvolvimento profissional, apresentação pública e relação com as comunidades. Do mesmo modo, as condições disponibilizadas apresentam uma assinalável heterogeneidade, abrangendo diferentes combinações de apoio técnico, produção, alojamento, alimentação, acompanhamento artístico e apoio financeiro. A existência de apoios e condições de acolhimento é, em muitos casos, dependente da natureza da residência, das características dos projetos e dos recursos disponíveis, revelando modelos de funcionamento frequentemente definidos de forma diferenciada ou ajustados a cada contexto.

Os dados relativos à capacidade de acolhimento, duração e funcionamento reforçam esta diversidade. Predominam estruturas de pequena dimensão e residências de curta e média duração, coexistindo, contudo, com entidades com capacidades de acolhimento significativamente superiores e com programas de

duração mais prolongada. Também os modelos de estadia, os espaços e equipamentos disponíveis e as formas de apoio técnico apresentam configurações distintas. Esta diversidade constitui uma característica estrutural do setor e deverá ser considerada na definição de instrumentos de apoio, articulação e desenvolvimento das residências artísticas.

A dimensão territorial constitui igualmente um elemento relevante. Embora se observe uma maior concentração de residências em determinadas regiões, foram identificados programas em diferentes contextos territoriais, incluindo áreas rurais, territórios de baixa densidade e regiões ultraperiféricas. As respostas recolhidas evidenciam, simultaneamente, o potencial das residências enquanto instrumentos de valorização dos recursos locais, dinamização cultural e criação de relações com as comunidades, e os constrangimentos específicos associados à interioridade, baixa densidade, insularidade, mobilidade e acesso a recursos especializados.

A relação com as comunidades assume uma presença significativa no universo analisado, embora os níveis e formas de envolvimento sejam diferenciados. As atividades desenvolvidas abrangem sobretudo apresentações, ensaios abertos, mediação cultural, atividades educativas e projetos colaborativos, sendo menos frequentes os modelos de envolvimento mais aprofundado e de cocriação. As residências constituem, deste modo, espaços de relação entre a criação artística e o contexto local, mas essa relação assume formas diversas e não deve ser entendida como uma característica uniforme ou obrigatória de todos os modelos de residência.

No plano da sustentabilidade, os dados quantitativos e os testemunhos recolhidos apontam para uma relação estreita entre as condições de funcionamento das entidades e a capacidade de assegurar programas de residência com continuidade e condições adequadas. A dependência significativa de financiamento público, a inexistência de financiamento específico para residências numa parte considerável das entidades e a instabilidade de algumas fontes de financiamento articulam-se com desafios relacionados com a manutenção das infraestruturas, os custos de funcionamento, a disponibilidade de equipas e recursos técnicos e os custos associados à mobilidade, alojamento e produção. A sustentabilidade das residências surge, assim, como uma questão multidimensional, que ultrapassa a dimensão estritamente financeira.

A análise evidencia também a importância do tempo e das condições necessárias ao desenvolvimento dos processos artísticos. As residências são

apresentadas pelas entidades não apenas como espaços de acolhimento temporário, mas como contextos de investigação, experimentação, criação e partilha de conhecimento. A possibilidade de assegurar tempo, espaço, recursos e acompanhamento adequados constitui um dos aspetos centrais do seu contributo para o ecossistema artístico e cultural.

Os dados evidenciam margem para o reforço das redes e da internacionalização. Embora uma parte relevante das entidades estabeleça parcerias, estas assumem frequentemente caráter pontual ou regular, sendo menos comuns as relações estruturais e as parcerias internacionais. As respostas evidenciam, contudo, que a cooperação pode contribuir para a circulação de artistas, a partilha de recursos e conhecimento, a criação de oportunidades e o reforço da sustentabilidade dos programas. Esta dimensão assume particular relevância em contextos territoriais periféricos ou insulares, onde os custos de mobilidade e as dificuldades de acesso a redes e recursos especializados podem constituir constrangimentos acrescidos.

Neste contexto, a possibilidade de criação de uma *Plataforma de Residências Artísticas* poderá constituir um instrumento de conhecimento, visibilidade e articulação do setor. A elevada receptividade manifestada pelas entidades à sua criação evidencia uma disponibilidade significativa para reforçar a circulação de informação e as relações entre estruturas e programas de residências. Para além da função de mapeamento e divulgação, os contributos recolhidos apontam para o potencial de uma possível plataforma enquanto espaço de encontro e articulação, facilitando a identificação de oportunidades, a partilha de conhecimento e recursos e o estabelecimento de novas relações de colaboração.

O desenvolvimento deste instrumento deverá, contudo, partir da diversidade identificada no presente mapeamento. A plataforma deverá ser suficientemente flexível para acolher diferentes modelos de residência, estruturas e contextos territoriais, evitando a criação de categorias excessivamente rígidas ou de modelos únicos de funcionamento. Do mesmo modo, o reforço das redes e da circulação deverá ter em consideração as diferentes capacidades das entidades e os constrangimentos específicos dos territórios, assegurando que novos mecanismos de articulação contribuem para ampliar oportunidades sem reproduzir assimetrias existentes.

O presente mapeamento constitui, assim, uma primeira base de conhecimento sobre o universo das residências artísticas existentes em Portugal.

Para além de permitir uma caracterização do setor no momento da recolha, os dados reunidos poderão apoiar o desenvolvimento de uma futura *Plataforma de Residências Artísticas* e servir de base a análises posteriores e à definição de medidas e instrumentos de apoio. A continuidade deste trabalho, através da atualização da informação e do aprofundamento de dimensões identificadas no presente relatório, poderá contribuir para um conhecimento mais dinâmico deste ecossistema e para o reforço das condições de criação, mobilidade, cooperação e desenvolvimento das residências artísticas em Portugal.